



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**DOURADOS – MS**

**2017**



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

---

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**Reitora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Maria Calarge

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. Marcio Eduardo de Barros

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Diretor:**Guilherme Augusto Biscaro

**Vice-Diretor:**Alexandre Rodrigo Mendes Fernandes



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD.....	5
2.2. HISTÓRICO DO CURSO DE ZOOTECNIA.....	7
2.3. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....	8
2.4. CURSO.....	10
2.5. GRAU ACADÊMICO CONFERIDO.....	10
2.6. MODALIDADE DE ENSINO.....	10
2.7. REGIME DE MATRÍCULA.....	10
2.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO, EM ANOS.....	10
2.9. CARGA HORÁRIA MÍNIMA.....	11
2.10. NÚMERO DE VAGAS.....	11
2.11. TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	11
2.12. FORMA DE INGRESSO.....	11
2.13. LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	11
2.14. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO.....	11
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>13</b>
3.1. DIRETRIZES CURRICULARES.....	13
3.2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	15
3.3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	18
3.4. ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO AO PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL (PPI) E AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	18
<b>4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>20</b>
4.1. ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	20
4.2. FORMAÇÃO DO COORDENADOR.....	22
4.3. DEDICAÇÃO DO COORDENADOR À ADMINISTRAÇÃO E CONDUÇÃO DO CURSO.....	22
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>25</b>
<b>6. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....</b>	<b>26</b>
6.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ZOOTECNISTA.....	27
<b>7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ZOOTECNIA.....</b>	<b>31</b>
7.1. SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ZOOTECNIA DA FCA/UFGD (PREVISÃO DE DEZ SEMESTRES).....	30
➤ <b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>34</b>
9.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ESPECÍFICAS DO CURSO.....	42
9.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO.....	78
<b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>85</b>
<b>REDES DE COMUNICAÇÃO; MÍDIAS DIGITAIS; SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO; DIREITO DIGITAL; E-SCIENCE (E-CIÊNCIA); CLOUD COMPUTING; CIDADES INTELIGENTES; BIOINFORMÁTICA; ELEARNING; DIMENSÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; SOCIEDADE DO CONHECIMENTO, CIDADANIA E INCLUSÃO DIGITAL; OFICINAS E ATIVIDADES PRÁTICAS.....</b>	<b>85</b>
<b>10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>85</b>
10.1. RESUMO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO (RESOLUÇÃO COUNI Nº 89 / 2008).....	86
<b>11. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>88</b>



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

11.1	AVALIAÇÃO INTERNA.....	88
11.2	AVALIAÇÃO EXTERNA.....	88
12.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	89
12.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	89
12.2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	90
12.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	91
12.4	PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	91
12.5	ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	92
12.5.1	<i>Serviço de Atendimento Psicológico.....</i>	92
12.5.2	<i>Bolsa Permanência.....</i>	92
12.5.3	<i>Bolsa Alimentação.....</i>	92
12.5.4	<i>Bolsa Pró-Estágio.....</i>	93
12.5.5	<i>Bolsa de Monitoria.....</i>	93
12.5.6	<i>Bolsa de Iniciação Científica.....</i>	93
12.5.7	<i>Programa de Educação Tutorial – PET.....</i>	93
12.5.9	<i>Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão.....</i>	94
12.5.10	<i>Programas de Pós-graduação.....</i>	94
13.	CORPO DOCENTE.....	94
	<b>CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS QUE MINISTRA DISCIPLINAS NO CURSO DE ZOOTECNIA.....</b>	<b>94</b>
14.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	97
15.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	99
15.1	BIBLIOTECA.....	99
15.2	INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	102
16.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105



## 1. APRESENTAÇÃO

*Zootecnia é a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica dos animais domésticos ao ambiente criatório e deste aos animais com fins econômicos (Otávio Domingues, 1929).*

*É também a arte de criar animais. Como ciência deriva diretamente da biologia como uma zoologia aplicada, pois ao conhecimento biológico do animal se aplicam os princípios da economia. A zootecnia tem dois grandes corpos de conhecimento, um fundamentador, a zootecnia geral, que reúne teorias e princípios aplicados a todos os animais domésticos englobando disciplinas como anatomia, fisiologia, genética, climatologia, higiene e profilaxia e etologia. O outro grande corpo de conhecimento, a zootecnia específica, estuda a criação isolada de cada um dos animais domésticos: bovinocultura, avicultura, suinocultura, ovinocultura, equinocultura, caprinocultura, apicultura, piscicultura, cunicultura e outros.*

*A primeira referência ao termo aparece em 1843 no Cours d'Agriculture de Adrien Étienne Pierre, o Conde de Gasparin, que o fez derivar dos radicais gregos ζωον, zoon (animal) e τέχνη, techne (tratado sobre uma arte). O Conde foi o primeiro a reconhecer na arte de criar animais um objeto próprio da ciência e independente da agricultura, criando para ela uma cátedra desde a fundação do Instituto Agrônomo de Versalhes em 1848. Já em 1849 o naturalista (biólogo) Emile Baudement ocupou a nova cátedra e começou a formular o corpo de doutrinas com base científica e a ensinar a Zootecnia.*

*No Brasil a zootecnia foi ensinada como disciplina especial nos cursos de agronomia até 1966 quando foi criado, na PUC de Uruguaiana, RS, o primeiro curso de graduação em Zootecnia. A profissão foi regulamentada em 4 de dezembro de 1968 pela lei federal nº 5.550. Quem se forma no curso de zootecnia recebe o título acadêmico-profissional de zootecnista. Segundo esta lei, podem exercer a Zootecnia, também, o graduado em Medicina Veterinária e o graduado em Agronomia, conforme transcrito a seguir:*

*“Art. 2º Só é permitido o exercício da profissão de zootecnista”:*

- 1. ao portador de diploma expedido por escola de zootecnia oficial ou reconhecida e registrado na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura;*
- 2. ao profissional diplomado no estrangeiro, que haja revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor;*
- 3. ao agrônomo e ao veterinário diplomados na forma da lei.*



## 2. INTRODUÇÃO

As diretrizes gerais contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, baseiam-se no que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em suas alterações e regulamentações, nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados, no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e nas Orientações para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFGD e nos documentos relativos ao Programa REUNI - UFGD.

A criação do Curso de Zootecnia no ano de 2006, assim como o rápido e contínuo surgimento de novas áreas de atuação do Zootecnista demanda da Universidade a redefinição do perfil do profissional. Fortemente amparado numa concepção produtivista da prática do Zootecnista, o currículo em vigor mostra-se preparado para satisfazer essa nova realidade econômica e social que exige um profissional crítico, criativo e empreendedor.

Além disso, as recentes e profundas transformações da agropecuária do Estado de Mato Grosso do Sul e do Centro-Oeste, notabilizadas pela intensificação e diversificação dos sistemas produtivos e pelas rápidas modificações na base técnica de produção, consolidando a região como um pólo referencial do moderno agronegócio brasileiro, desafia a Universidade a fortalecer seus cursos de graduação. Nessa perspectiva, a nova estrutura curricular proposta tenta dar resposta a essa nova realidade regional, tentando incorporar novas áreas de estudo e redefinindo as existentes.

O modelo tecnológico hegemônico na produção agrícola tem também negligenciado suas relações e implicações para com o meio-ambiente. Os sistemas de produção da agricultura moderna são os maiores consumidores de água no planeta; e também poluidores em larga escala, seja dos mananciais seja de ecossistemas inteiros. A água potável é e será cada vez mais um dos bens mais vitais e escassos do planeta Terra. Urge, portanto, a concepção, o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis, capazes de alimentar vastos contingentes populacionais sem se tornarem uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos.

Partindo destas constatações e reflexões, e entendendo as novas relações de trabalho e novas concepções de conhecimento daí advindas e, em consequência, as mudanças necessárias nas instituições educativas compreende-se que se esgota o modelo de cursos distanciados da realidade socioeconômica e cultural; o que está a exigir, portanto, projetos político-pedagógicos contextualizados e adequados às demandas contemporâneas.



## 2.1. Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática –



Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingüe, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribui para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprindo observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados – local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia – os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 6/1/2006.

Em 2005, a UFGD contava com os 12 cursos de graduação distribuídos em departamentos, dentre os quais, o Departamento de Comunicação e Expressão ao qual pertencia o Curso de Letras. Com a criação da UFGD, houve uma reestruturação da Instituição extinguindo-se os departamentos e criando-se as faculdades. Atualmente, o curso de Letras vincula-se à Faculdade de Comunicação, Artes e Letras.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos que foram implantados no ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação





Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

## **2.2. Histórico do Curso de Zootecnia**

O Curso Superior em Zootecnia, proposto para a Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD, cumpre as exigências legais vigentes atendendo as “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Zootecnia”, aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), em 2006.

A formação do Zootecnista e do Engenheiro Agrônomo tem similaridade entre si, principalmente nas disciplinas dos Núcleos de Conteúdos Básicos e de Conteúdos Profissionais Essenciais, conforme as “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Agrárias”, do MEC. Assim, o Curso de Zootecnia pode ser considerado como complementar ao Curso de Agronomia atualmente oferecido, por maximizar a utilização da competência atualmente instalada na Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD, em termos de instalações físicas e, principalmente, de recursos humanos, o que reduzirá os investimentos necessários por parte da Instituição.

Assim sendo, este curso contribuirá para que a UFGD amplie ainda mais a sua marcada atuação regional, consolidando sua vocação de desenvolvimento do saber culto, científico e tecnológico.

A administração da área de Ciências Agrárias da UFGD hoje é mantida por: Direção da FCA: Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira de Souza; Vice-Direção da FCA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lilian Maria Arruda Bacchi; Coordenador do Curso de Agronomia: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Livia Maria Chamma Davide; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia: Prof. Dr. André Luiz Duarte Gonelli; Coordenador do Curso de Zootecnia: Prof. Dr. Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia: Prof. Dr. Marco Antonio Previdelli Orrico Júnior; Coordenador do Curso de Engenharia Agrícola: Prof. Dr. Roberto Carlos Orlando; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola: Prof. Dr. Éder Pereira Gomes; Coordenador do Curso de Engenharia de Aquicultura: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fabiana Cavichiolo; Coordenador da FAECA: Prof. Dr. Munir Mauad; Tutora do Programa PET/Agronomia: Prof. Dr. Walber Luiz Gavassoni; Tutor do Programa PET/Zootecnia: prof. Dr. Rodrigo Garófalho Garcia; do Programa PET/Engenharia Agrícola: prof. Dr. Guilherme Augusto Bísvaro, Administradora da FCA: Técnica Fernanda Ribeiro dos Santos; Secretário Administrativo da FCA: Ass. Adm. Fauzer da Silva Vestena; Secretário Administrativo para os cursos de graduação da FCA: Ass. Adm. Michelle Viscardi Sant’Ana; Presidente da Comissão



de Pesquisa da Agronomia: Prof. Dr. Nestor Herédia Zárte; Presidente da Comissão de Pesquisa da Zootecnia: Prof. Dr. Rodrigo Garófallo Garcia; Presidente da Comissão de Pesquisa da Engenharia Agrícola: Prof. Dr. Luciano Geisenhoff; Presidente da Comissão de Extensão da FCA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Maria de Araújo Gabriel.

### **2.3. Necessidade social do curso**

A existência do Curso de Zootecnia na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) assegura a efetiva interiorização da universidade pública, numa das regiões mais promissoras na produção agropecuária do Centro-Oeste do Brasil, possibilitando à UFGD assumir, de fato, em atendimento ao dispositivo constitucional, o lugar e os meios de se tornar agente solidário da sociedade sul-mato-grossense e brasileira.

A justificativa para a implantação do curso de Zootecnia na UFGD baseou-se principalmente sobre uma demanda regional por ensino superior oficial. A instalação desse curso trouxe, além do ensino, o atendimento à comunidade e o desenvolvimento de linhas de pesquisa voltadas às necessidades da região visando a exploração do potencial de produção pecuária, tanto nas criações tradicionais, mas que precisam de novas tecnologias, quanto nas criações alternativas, que se integrem com a comunidade, procurando soluções inovadoras.

O direcionamento da produção visando a obtenção de produtos com alto padrão de qualidade, que atendam à demanda mundial por alimentos seguros quanto a inexistência de qualquer contaminação ou potencial para veiculação de doenças tem sido uma constante. Existe também forte tendência, nos países importadores de alimentos, de haver exigências adicionais quanto aos sistemas de criação animal para fins de produção. Sistemas que se preocupam com o bem-estar animal, com as fontes de alimentos adequados para as diferentes espécies animais, com a preservação ambiental, com o manejo que impeça maus tratos e com o método de abate, terão vantagens na comercialização de seus produtos. Mecanismos de identificação das fontes de produção (rastreabilidade) já são uma obrigatoriedade para comércio exterior.

O profissional que mais prontamente atende às necessidades dessa nova tendência de modernização em métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva é o Zootecnista.

O Estado do Mato Grosso do Sul é reconhecidamente um dos estados brasileiros que se destaca na produção de bovinos de corte. Porém, com a saturação de regiões como o sul do país, na criação de animais como frangos de corte e suínos, e com os baixos custos dos principais grãos que constituem a alimentação destes animais na região Centro-Oeste, existe a



**Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia**

---

perspectiva de deslocamento de grandes agroindústrias para os estados da região centro-oeste, visando atender o crescimento constante da demanda interna de carnes bem como atender à abertura de novos mercados para exportação. Este crescimento agropecuário regional irá demandar cada vez mais profissionais capacitados para atuar nestes setores.

Assim, iniciativas no sentido de ampliar a capacidade instalada de vagas em cursos de graduação são bem-vindas, especialmente na área de Zootecnia, que é uma das vocações regionais.



## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.4. Curso**

Zootecnia.

### **2.5. Grau acadêmico conferido**

Bacharel em Zootecnia.

### **2.6. Modalidade de ensino**

Presencial.

### **2.7. Regime de matrícula**

Semestral por Componente Curricular.

### **2.8. Tempo de integralização do curso, em anos**

- a) Mínimo CNE: 5 anos.
- b) Máximo CNE: não definido.
- c) Mínimo UFGD: 10 semestres / 5 anos\*.
- d) ideal de integralização: 10 semestres / 5 anos.
- d) Máximo UFGD: 16 semestres / 8 anos

\* Considerando a possibilidade de antecipação de componente curricular, conforme previsto no inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/20047, que dispõe:

*Art. 2º [...]*

*IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentadas nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.*

E que o parecer CNE/CES 08/2007 ressalta que os limites de integralização mínimos estabelecidos são indicativos, “podendo haver situações excepcionais, seja por conta dos rendimentos especiais de aluno, seja em virtude do desenvolvimento de cursos em regimes especiais, como turno integral, os quais devem ser consistentemente justificados pelo Projeto Pedagógico.



## **2.9. Carga horária mínima**

- a) Carga horária mínima CNE: 3.600 horas.
- b) Carga horária mínima UFGD: 4.734 horas-aula (50 min.) – equivale a 3.945 horas.

## **2.10. Número de vagas**

50 vagas.

## **2.11. Turno de funcionamento**

Integral.

## **2.12. Forma de ingresso**

50 % concurso vestibular

50 % Sistema de avaliação de seleção unificada (SiSu), conforme Resolução COUNI/UFGD, Nº 54, DE 03 de junho de 2013.

Outras formas de ingresso: transferência de outras IES nacionais; transferência compulsória; portador de diploma de curso superior de graduação.

## **2.13. Local de funcionamento**

Faculdade de Ciências Agrárias – UFGD (Unidade II), Rod. Dourados – Itahum, km12. Cx. Postal 364. Cidade Universitária – Dourados – MS. CEP: 79.804-970. Tel.: (67) 3410 2353. e-mail: [zootecnia@ufgd.edu.br](mailto:zootecnia@ufgd.edu.br) ; [fca@ufgd.edu.br](mailto:fca@ufgd.edu.br)

## **2.14. Regulamentação da Profissão**

A regulamentação da profissão data de 1968 (Lei 5.550/68) e classifica o zootecnista como o profissional das ciências agrárias, responsável da produção racional de animais domésticos ou daqueles em domesticação (silvestres).

A fiscalização do seu exercício, enquanto não for instituído o correspondente Conselho da Classe, compete ao Conselho de Medicina Veterinária e Zootecnia. Este Conselho através



**Ministério de Educação e Cultura**  
**Universidade Federal da Grande Dourados**  
**Faculdade de Ciências Agrárias**  
**Curso de Graduação em Zootecnia**

---

da Resolução n.º 619, de 14/12/94, publicada no Diário Oficial da União de 22/12/94, seção 1  
página 20276, especifica as atividades do Zootecnista.



### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Diretrizes Curriculares**

O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia da FCA/UFGD foi elaborado de modo a se ter o perfil desejado de seu formando e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, bem como garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Zootecnia, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

A Estrutura Curricular do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 04 do MEC, de 02 de fevereiro de 2006 a qual indica claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Segundo as diretrizes curriculares o curso de graduação em Zootecnia deve ensejar como perfil:

*I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;*

*II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;*

*III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;*

*IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e*

*V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.*

*Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia devem contemplar, em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:*



*I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.*

*II - Higiene e Profilaxia Animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.*

*III - Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.*

*IV - Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.*

*V - Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.*

*VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.*

*VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.*

*VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e*





*outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.*

*IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.*

### **3.2. Fundamentação teórico-metodológica**

As alterações na Estrutura Curricular do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, propostas a partir principalmente do Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI) da Universidade Federal da Grande Dourados (2007), foram implantadas, a partir de 2010, sendo reestruturada no ano de 2014, conforme Resolução COUNI/UFGD, Nº 54, DE 03 de junho de 2013, para todos os acadêmicos ingressantes. Os acadêmicos ingressantes até o ano de 2008 permanecerão sob a mesma estrutura curricular existente em seu ingresso, uma vez que o curso de Zootecnia a partir de sua reestruturação passou de um período de conclusão de 4 anos para 5 anos (10 semestres).

O ciclo de formação Geral tem como objetivo a “formação sólida nas áreas das ciências humanas, sociais, política e cultural, essenciais para a formação profissional e ética do cidadão” (REUNI, 2007, p.31), e nele o aluno cumprirá, para efeito de integralização da carga horária, obrigatoriamente 2 eixos temáticos (carga horária: 144 horas), escolhidos entre um rol de eixos temáticos comuns a todos os cursos da Universidade; e cinco disciplinas comuns aos cursos da área de conhecimento (carga horária: 360 horas). Esses eixos temáticos podem ser cursados em qualquer uma das Faculdades que os ofereça e em qualquer turno.

No decorrer do Curso, o aluno deverá cursar, também, uma carga horária de 324 horas-aula em Disciplinas Eletivas. Com elas objetiva-se garantir ao aluno a oportunidade para ampliar e orientar a sua formação, associado a isso o acadêmico poderá utilizar até 288 (duzentos e oitenta e oito horas aulas) no cumprimento da carga horária de disciplinas eletivas,



em decorrência de sua participação nos programas e projetos, conforme Resolução COUNI/UGD, nº 54/ 2013. O aluno terá autonomia para escolher as disciplinas Eletivas entre um rol oferecido no Curso, esse rol de disciplinas Eletivas direciona-se para as várias áreas do curso de Zootecnia e reflete as diferentes linhas de pesquisa que permeiam as atividades na graduação e na pós-graduação, e/ou entre o leque de todas as disciplinas oferecidas no âmbito da Universidade.

O Curso de Zootecnia da FCA/UGD abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, lotadas nas Faculdades de Ciências Agrárias (FCA), Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), e Ciências Humanas (FCH) com atribuições administrativas próprias.

A metodologia de ensino envolve recursos de exposição didática tradicionais, com aulas expositivas teóricas e aulas práticas de campo e de laboratório, estudos de casos, trabalhos em sala de aula e extra-sala de aula e seminários. Inclui ainda, mecanismos que garantem a articulação da vida estudantil, com a realidade do mercado do trabalho e os avanços tecnológicos, tais como visitas técnicas.

No último semestre do curso (décimo semestre) são oferecidas as disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

- O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório composto por um conjunto de atividades programadas e diretamente supervisionadas por membro do corpo docente do curso.

- O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e será realizado no último semestre do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade síntese de integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico, durante a realização do curso, deverá cumprir as Atividades Complementares por meio da participação em eventos técnicos-científicos diversos, atividades culturais, publicações de artigos científicos entre outras atividades.

- As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadoras do próprio perfil do formando, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

O Curso de Zootecnia da FCA/UGD possui estrutura física própria de apoio às suas atividades didáticas e de pesquisa, por meio da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), que é



um órgão complementar com dotação orçamentária, financeira e regimento funcional próprios. A FCA dispõe de uma área total de 314 ha (20 ha na Unidade II e 294 ha pertencente a Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da UFGD), veículos, máquinas, edificações e estruturas mínimas para a realização de aulas práticas de campo e de laboratórios, aulas teóricas e para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisas de seu corpo docente e discente.

O Currículo Pleno do curso contempla conteúdos que permitem ao acadêmico adquirir habilidades relativas às atribuições do Zootecnista, conferidas pela Lei Federal nº 5.550/68, e deverá ser integralmente cumprido pelo acadêmico, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe possibilita o registro profissional.

O curso de Zootecnia - Bacharelado, atende as determinações da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP nº 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnico-raciais, Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades e Territórios e Fronteiras. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnicorracial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui uma Faculdade Intercultural Indígena destinada para as populações indígenas das etnias guarani e Kaiowá possibilitando um intercâmbio cultural na universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD, sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando a construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

Cabe mencionar que o curso atende a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. A temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal,



contínuo e permanente com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade aprovado pela Resolução CEPEC nº14/2014 como: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução COUNI/UFGRD Nº 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na universidade.

### **3.3. Fundamentação legal**

O curso de Zootecnia tem como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

- Resolução Nº 4, de 16 de fevereiro de 2006, do Conselho da UFGRD, a qual aprova a criação e implantação do curso (dentre outros);
- Portaria RTR/UFGRD Nº 1.380, de 08 de junho de 2006, a qual cria o curso (dentre outros);
- Lei Nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, a qual aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências;
- Estatuto da UFGRD;
- Regimento Geral da UFGRD;- Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGRD.
- Resolução COUNI / UFGRD nº 89/2008
- Resolução COUNI / UFGRD nº 101/2008
- Resolução CEPEC / UFGRD nº 133/2008
- Resolução CEPECI / UFGRD nº 164/2008
- Resolução COUNI/UFGRD Nº 54 /2013

### **3.4. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

As diretrizes gerais contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGRD, baseiam-se no que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em suas alterações e regulamentações, nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, no Estatuto e no Regimento Geral da



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

---

Universidade Federal da Grande Dourados, no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas Orientações para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFGD.

Este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, atende ao fortalecimento de cursos de graduação, à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. É um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros. O PDI é necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos. Sabe-se que a construção de uma dada realidade requer, primeiro, a decisão de construí-la e, segundo, a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.



#### **4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

A organização acadêmico-administrativa é realizada, na primeira instância, pela Coordenadoria de Curso, com auxílio de uma comissão permanente de apoio ao curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que emite parecer e resoluções pertinentes às atividades acadêmicas, que quando necessárias são homologadas pelo Conselho Diretor da Faculdade e encaminhadas para a Câmara de Ensino da UFGD.

As atividades de controle escolar são desenvolvidas pela Secretaria do Curso de Graduação, que dispõe de um servidor técnico-administrativo, e pela Secretaria Acadêmica da UFGD, dentro da Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, que atendem as atividades de controle escolar.

O planejamento pedagógico do curso tem início com a discussão e operacionalização das Diretrizes Curriculares, visando a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, envolvendo os docentes, discentes, técnico-administrativos e a comunidade externa, definindo a organização do curso, os objetivos, o perfil desejado do egresso, habilidades e competências e assim propor a estrutura curricular da concepção do curso.

Cabe aos professores elaborarem os planos de ensino das disciplinas em consonância com o Projeto Pedagógico e a execução do currículo, com o acompanhamento do Coordenador de Curso e as avaliações pela Comissão de Apoio ao Curso envolvendo os docentes e discentes.

Tanto os professores como os acadêmicos são atendidos pelo Coordenador do Curso, pelos membros da Comissão de Apoio ao Curso. Núcleo Docente Estruturante e pela Secretaria Acadêmica da UFGD, que visam esclarecer e emitir parecer em relação às questões de sua competência, além de fornecer informações sobre a vida acadêmica o que também pode ser feito pelo site da UFGD (<http://www.ufgd.edu.br/fca/zootecnia>).

##### **4.1. Atuação do Coordenador**

Conforme Regimento Geral da UFGD, artigo 57, para cada Curso de Graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenadoria de Curso, com um coordenador escolhido por eleição e homologada pelo Conselho Diretor, nos termos estabelecidos pelo Estatuto, com mandato de 2 anos, que terá a competência de planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades.



No parágrafo único do Art. 57 do Regimento Geral da UFGD, em cada Coordenadoria de Curso deverá ser criada uma comissão permanente de apoio as suas atividades.

Competirá ao Coordenador do Curso de Graduação da Unidade Acadêmica, conforme Art. 58 do Regimento Geral da UFGD:

*I - Quanto ao projeto pedagógico:*

*a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;*

*b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.*

*II - Quanto ao acompanhamento do curso:*

*a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;*

*b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;*

*c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.*

*III - Quanto aos programas e planos de ensino:*

*a) traçar diretrizes gerais dos programas;*

*b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;*

*c) observar o cumprimento dos programas.*

*IV - Quanto ao corpo docente:*

*a) propor intercâmbio de professores;*

*b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.*

*c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.*

*V - Quanto ao corpo discente:*



*a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;*

*b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;*

*c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos alunos aptos a colar grau.*

#### **4.2. Formação do Coordenador**

São elegíveis, para o cargo de Coordenador de Curso, docentes da carreira do Magistério Superior da UFGD, em efetivo exercício, lotado na FCA, que ministram disciplinas obrigatórias no respectivo curso a que pleiteiam o cargo, devendo ser professor com formação específica na área de graduação, preferencialmente com título de doutor ou mestre, conforme prevê o Art. 43 do Estatuto da UFGD.

#### **4.3. Dedicção do Coordenador à administração e condução do curso**

Cabe ao coordenador do curso: apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso; zelar pela execução do projeto pedagógico e estar a disposição dos docentes e discentes sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

#### **5.4. Comissão de apoio ao curso**

A Comissão de Apoio é composta por quatro representantes docentes que atuam no curso (sendo um deles o Coordenador) indicados pelo Conselho Diretor da Faculdade.

A Comissão de Apoio, definida como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, acompanhamento do desempenho docente.

Compete à comissão de apoio:





- Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- Sugerir procedimentos, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso, considerando as instruções da pró-reitoria competente e as resoluções do conselho superior competente;
- Acompanhar a evolução das necessidades sociais, no sentido de adequá-las às exigências da comunidade;
- Estabelecer mecanismos de aferição de rendimento escolar, obedecidas às normas aprovadas pelo conselho superior competente;
- Aprovar os programas, as cargas horárias e planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso obedecida às normas da pró-reitoria competente;
- Apreciar em primeira instância as dispensas de cursar disciplinas do currículo do curso de graduação, segundo plano de estudo elaborado pelo coordenador de curso;
- Apreciar em primeira instância as propostas de criação, reformulação, desativação ou suspensão temporária de oferecimento do curso, de acordo com as normas expedidas pelo conselho superior competente e orientações técnicas da pró-reitoria pertinente;
- Apreciar o projeto pedagógico do curso, elaborado de acordo com as orientações da pró-reitoria competente, para aprovação final da Câmara de Ensino (CAEN);
- Estudar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional e obtidos pelas normas e diretrizes estabelecidas, registrando as necessárias modificações e propondo-as para posterior apreciação pelo Conselho Diretor da Faculdade e pela pró-reitoria competente.



### **5.5. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Cabe aos professores elaborarem os planos de ensino das disciplinas em consonância com o Projeto Pedagógico e a execução do currículo, com o acompanhamento do Coordenador de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Conforme Instrução de Serviço Nº 006, de 13 de Maio de 2014, da Faculdade de Ciências Agrárias o Núcleo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia, é composto pelos seguintes docentes: RAFAEL HENRIQUE DE TONISSI E BUSCHINELLI DE GÓES, matrícula SIAPE nº 1544758 (Presidente), LEONARDO DE OLIVEIRA SENO, matrícula SIAPE nº 1687558, FERNANDO MIRANDA DE VARGAS JUNIOR, matrícula SIAPE nº 1605251, ANA CAROLINA AMORIM ORRICO, matrícula SIAPE nº 1641952, ALEXANDRE RODRIGO MENDES FERNANDES, matrícula SIAPE nº 1688893, ANDRÉA MARIA DE ARAÚJO GABRIEL, matrícula SIAPE nº 1543660, CINTHIA EYNG, matrícula SIAPE nº 1017471 e RODRIGO GARÓFALLO GARCIA, matrícula SIAPE nº 1546983; sendo alterado a cada três anos a partir de 2014.



## 5. OBJETIVOS

O curso de Zootecnia da UFGD visa atender o objetivo geral de formar profissionais com capacitação superior para atuar junto aos meios de produção, pesquisa, ensino e extensão zootécnicos, por meio da aplicação dos fatores de produção, visando ao aumento da produtividade animal que atenda aos interesses sociais da comunidade em que estiver inserido.

Para tanto, como os demais profissionais da área de Ciências Agrárias, segundo as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, são necessárias habilidades e competências para: conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica; aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos; projetar e conduzir pesquisas, interpretar e coordenar projetos e serviços; identificar problemas e propor soluções; desenvolver e utilizar novas tecnologias; gerenciar, operar e manter sistemas e processos; comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; atuar em equipes multidisciplinares; atuar eticamente; avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, ambiental e econômico; conhecer e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário; atuar como espírito empreendedor; atuar em atividades docentes no ensino superior; e, conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

O profissional deve ser apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizativos, utilizando racionalmente os recursos disponíveis e conservando o equilíbrio ambiental, de acordo com as Diretrizes Curriculares na Área de Zootecnia, aprovadas em 2006.



## **6. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

Tecnicamente qualificado com postura empreendedora e criativa, norteado pela ética, o egresso estará preparado para inserção em contexto profissional mais amplo, cujas tomadas de decisão são fundamentadas nas inter-relações das ciências sociais, econômicas e ambientais, com vistas à sustentabilidade dos sistemas de produção.

No âmbito profissional usando da tríade: Nutrição-Manejo-Melhoramento, busca incrementar a produtividade com redução dos custos, viabilizando as propostas de criação de qualquer espécie animal, determinando o desenvolvimento do setor agropecuário pela adoção de novas tecnologias.

Com as novas possibilidades de manipulação genética, associadas aos novos aparatos tecnológicos advindos da biotecnologia, o Zootecnista está apto ao aprimoramento das raças, sem perder os patrimônios genéticos das espécies, que adquiriram alta performance ao longo do processo evolutivo, fruto da seleção natural.

Nas feiras, exposições agropecuárias e afins, onde há apresentação dos produtos oriundos do trabalho Zootécnico, supervisiona o processo de aceitação dos animais para as provas, sendo destas também juiz. Fundamentado nos padrões raciais estabelecidos, dá parecer técnico nos registros genealógicos dos animais nas sociedades pertinentes. Ainda nessa mesma linha, participa da estrutura organizacional e administrativa desses eventos.

Em processos administrativos, de crédito, de seguro e judicial, exerce a peritagem, fundamentando-se na capacidade técnica, e atua sob os princípios da ética profissional. No planejamento da estrutura organizacional das empresas rurais, quando de sua implantação, participa da elaboração e da execução dos projetos agropecuários, inclusive os de construções rurais no que tange a produção animal. Exercendo também o papel de administrador, extensionista e consultor, com responsabilidade técnica, contribui para o aprimoramento do sistema produtivo, respeitando o desenvolvimento regional.

Diretamente inserido no processo produtivo, atua na implantação e no manejo das pastagens, aplica tecnologias apropriadas à conservação e estocagem dos alimentos, determina o manejo dos animais a ser adotado, condizente às possibilidades e pretensões da empresa rural. Estabelece os sistemas de arraçamento, de acordo com as exigências nutricionais das espécies sob seus cuidados, considerando os custos e melhorando o uso dos recursos naturais, com ênfase na sustentabilidade do ecossistema de produção.

O Zootecnista atua na avaliação, classificação e tipificação de carcaças, representando um elo importante entre a produção animal e a tecnologia de alimentos. Aplicando normas



corretas de abate, alcança a melhoria do produto final, além de se preocupar com os processos de conservação, embalagem e estocagem dos produtos a serem comercializados.

No exercício da extensão e da pesquisa, o Zootecnista contribui na construção do conhecimento, fazendo desenvolver o senso crítico diante dos progressos científicos, consubstanciando a formação de opinião de futuros profissionais.

Na atuação profissional, também planeja e exerce a gestão do agronegócio, participando das várias fases da atividade comercial. No uso de suas atribuições legais deverá apresentar postura ética diante da problemática sócio-econômica-ambiental, procurando minimizar problemas relacionados à implantação de novas tecnologias, criando laços com a preservação ambiental, exercício da cidadania.

O profissional egresso do Curso de Zootecnia deverá ainda ter sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que permitirão ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O formando deverá desenvolver a capacidade de compreensão e tradução das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente.

O Curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) Respeito à fauna e à flora;
- b) Conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) Uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- e) Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

### **6.1. Competências e Habilidades do Zootecnista**

Os egressos do curso de Zootecnia da UFGD estarão capacitados a desenvolver as seguintes funções:



- a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;



- l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;



**Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia**

---

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;

z) conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.





## 7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ZOOTECNIA

O Curso de Graduação em Zootecnia apresenta uma Estrutura Curricular com uma carga horária de 4.734 horas-aula, distribuídos em Eixos Temáticos de Formação Comum à Universidade, Disciplinas de Formação Comum à Área, Disciplinas Obrigatórias e Específicas do Curso, Disciplinas Eletivas, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado, como apresentado no Quadro 1, com as respectivas cargas horárias a serem cumpridas pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia.

**Quadro 1. Resumo Geral da Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Zootecnia da FCA/UFGD**

<b>EXIGÊNCIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA*</b>	<b>CRÉDITO</b>
Eixos Temáticos de Formação Comum à Universidade	144	8
Disciplina de Formação Comum à Área	360	20
Disciplinas Obrigatórias e Específicas do Curso	3.456	194
Disciplinas Eletivas	324	18
Trabalho de Conclusão de Curso	54	2
Estágio Curricular Supervisionado	360	20
Atividades Complementares	36	2
<b>Total (horas-aula)</b>	<b>4.734</b>	<b>264</b>
<b>Total (horas)</b>	<b>3.945</b>	

\* Toda Carga Horária é lançada em horas-aula de 50 minutos, inclusive Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado.



### 7.1. Sugestão de distribuição por semestre da Estrutura Curricular do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD (previsão de dez semestres)

#### 1º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Eixo Temático de formação comum a UFGD 1	72	0	72	4	--	UFGD
Matemática Fundamental	72	0	72	4	--	FACET
Química Geral e Orgânica	72	0	72	4	--	FACET
Representação de Instalações Agropecuárias	36	36	72	4	--	FCA
Citologia	0	36	36	2	--	FCBA
Histologia e Embriologia A.	36	36	72	4	--	FCA
Introdução à Zootecnia	36	18	54	3	--	FCA
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>162</b>	<b>450</b>	<b>25</b>		

#### 2º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Eixo Temático de formação comum a UFGD 2	72	0	72	4	--	UFGD
Ecologia	36	0	36	2	--	FCBA
Zoologia	18	18	36	2	-	FCBA
Anatomia Animal	36	36	72	4	--	FCA
Introdução a Metodologia Científica	72	0	72	4	--	FCA
Bioquímica I	36	36	72	4	--	FCBA
Química Analítica Aplicada	36	36	72	4	--	FACET
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>162</b>	<b>432</b>	<b>24</b>		

#### 3º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Agrometeorologia	36	36	72	4	--	FCA
Probabilidade e Estatística	72	0	72	4	--	FACET
Fisiologia Animal	72	0	72	4	Anatomia animal	FCA
Fundamentos de Física	72	0	72	4	--	FACET
Botânica	36	36	72	4	--	FCBA
Introdução a Ciência do solo	18	18	36	2	--	FCA
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>126</b>	<b>396</b>	<b>22</b>		



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

#### 4º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Economia Rural e Agronegócio	54	0	54	3	--	FACE
Bioclimatologia Animal	36	18	54	3	--	FCA
Máquinas e Mecanização Agrícola	36	36	72	4	--	FCA
Extensão Rural, Sociologia e Comunicação	36	36	72	4	--	FCA
Manejo e Física do Solo	36	0	36	2	--	FCA
Metabolismo e Desenvolvimento de Plantas	36	36	72	4	Bioquímica	FCA
Implantação, condução e análise de experimentos agropecuários.	72	0	72	4	Probabilidade e Estatística-	FCA
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>306</b>	<b>126</b>	<b>432</b>	<b>24</b>		

#### 5º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Alimentos e Alimentação	36	18	54	3	--	FCA
Profilaxia e Higiene Zootécnica I	36	18	54	3	--	FCA
Microbiologia Zootécnica	36	36	72	4	--	FCA
Genética Aplicada	54	18	72	3	--	FCBA
Agrostologia	18	18	36	2	---	FCA
Fisiologia da Digestão	54	0	54	3	--	FCA
Administração Rural e Projetos Agropecuários	54	0	54	3	--	FCA
Fertilidade do Solo e Adubação	36	36	72	4	--	FCA
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>144</b>	<b>468</b>	<b>22</b>		

#### 6º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Processamento e Formulação de Rações	18	36	54	3	Alimentos e alimentação	FCA
Fundamentos do Melhoramento Animal	36	36	72	4	Probabilidade e Estatística / Genética	FCA



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Profilaxia e Higiene Zootécnica II	36	18	54	3	--	FCA
Nutrição de Ruminantes	36	36	72	4	Fisiologia da digestão	FCA
Nutrição de Não Ruminantes	36	36	72	4	Fisiologia da digestão	FCA
Fisiologia da Reprodução	36	36	72	4	F. Animal	FCA
Forragicultura	36	36	72	4	Agrostologia	FCA
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>234</b>	<b>468</b>	<b>26</b>	-	-

7º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Exterior e Julgamento	18	18	36	2	-	FCA
Etologia	36	36	72	4	--	FCA
Apicultura	18	36	54	3		FCA
Nutrição de Cães e Gatos	36	0	36	2	Nutrição de não ruminantes	FCA
Conservação de Alimentos	18	18	36	2	-	FCA
Melhoramento Genético Animal Aplicado	36	36	72	4	Fundamentos do Melhoramento Animal	FCA
Bovinocultura de corte	36	36	72	4	Nutrição de ruminantes / Forragicultura	FCA
Culturas Forrageiras de Interesse Zootécnico	36	18	54	3		FCA
Eletiva						
<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>180</b>	<b>432</b>	<b>24</b>		

8º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Avaliação e Tipificação de Carcaças	36	36	72	4	--	FCA
Manejo de Dejetos na Produção Animal	36	18	54	3	--	FCA
Equideocultura	36	18	54	3	Nutrição de não ruminantes	FCA
Ovinocultura	36	18	54	3	Nutrição de ruminantes / Forragicultura	FCA
Suinocultura	36	36	72	4	Nutrição de não ruminantes	FCA
Avicultura	36	36	72	4	Nutrição de não ruminantes	FCA
Piscicultura	36	36	72	4	Nutrição de não ruminantes	FCA



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Eletiva

<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>198</b>	<b>450</b>	<b>25</b>
--------------	------------	------------	------------	-----------

9º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36	36	72	4	--	FCA
Caprinocultura	36	18	54	3	Nutrição de Ruminantes / Forragicultura	FCA
Bovinocultura de Leite	36	36	72	4	Nutrição de ruminantes / Forragicultura	FCA
Bem-Estar Animal	36	18	54	3	-	FCA
Aquicultura	36	18	54	3		FCA
Cunicultura	18	18	36	2	-	FCA
Seminários	36	0	36	2	--	FCA
Técnicas Moleculares Aplicadas à Produção Animal	36	18	54	3	Genética	FCA
Eletiva.						
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>162</b>	<b>432</b>	<b>24</b>		

10º Semestre

Disciplina	Carga horária			Créditos	Pré-requisito	Lotação
	Teórica	Prática	Total			
Atividades Complementares	36	0	36	2	--	FCA
Estágio Curricular Supervisionado	0	360	360	20	--	FCA
Trabalho de Conclusão de Curso	54	0	54	3	--	FCA
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	<b>450</b>	<b>25</b>		

## 7.2. Disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de zootecnia

Disciplinas Eletivas	Carga horária			Créditos	Lotação
	Teórica	Prática	Total		
Agroqualidade	36		36	2	FCA
Avicultura Especial	18	18	36	2	FCA
Biotécnicas da Reprodução	18	18	36	2	FCA
Bubalinocultura	36	18	54	3	FCA



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Criação comercial de fauna silvestre	18	18	36	2	FCA
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	72	-	72	4	EAD
Matrizes e incubação	18	18	36	2	FCA
Produção de Peixes Ornamentais	18	18	36	2	FCA
Tópicos em Zootecnia I	36	-	36	2	FCA
Tópicos em Zootecnia II	36	36	72	4	FCA
<b>Total</b>	<b>306</b>	<b>144</b>	<b>450</b>	<b>25</b>	<b>-</b>

Obs: O aluno do curso de Zootecnia poderá cursar como disciplina eletiva, além das citadas acima, disciplinas oferecidas por outras faculdades da Universidade Federal da Grande Dourados.

### Observações:

- a) As disciplinas do Eixo temático de formação comum à Universidade serão oferecidas para toda a UFGD, devendo o acadêmico obrigatoriamente cursar no mínimo 2 (dois), num total de 8 (oito créditos).

Disciplinas disponíveis:

- Alimentação Saudável: da produção ao consumo.
- Apreciação Artística na Contemporaneidade.
- Ciência e Cotidiano.
- Conhecimento e Tecnologias.
- Corpo, Saúde e Sexualidade.
- Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.
- Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados.
- Educação, Sociedade e Cidadania.
- Territórios e Fronteiras.
- Ética e Paradigmas do Conhecimento.
- Interculturalidade e Relações Étnico-raciais.
- Linguagens, Lógica e Discurso.
- Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia.
- Tecnologia de Informação e Comunicação.

- b) As disciplinas eletivas poderão ser cursadas em qualquer período durante a realização do curso, não possuindo as mesmas nenhum pré-requisito, sendo respeitado um número mínimo e um máximo de acadêmicos matriculados. As disciplinas oferecidas por outros cursos da UFGD (Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Aquicultura, etc.), sendo elas



obrigatórias ou eletivas, são consideradas como eletivas para a Zootecnia. O acadêmico deve cursar no mínimo 324 horas aula de disciplinas eletivas. O aluno poderá utilizar até 288 horas(duzentos e oitenta e oito horas aula) no cumprimento da carga horária de uma disciplina eletiva, conforme o artigo 14 da RESOLUÇÃO COUNI/UFGD Nº54, DE 03 DE JUNHO DE 2013.

c) As atividades complementares poderão ser iniciadas a partir do 1º semestre do curso de Zootecnia.

d) A hora aula considerada na grade curricular é de 50 minutos. A conversão de horas-aula em horas-relógio é dada pela seguinte equação:

$$\text{Horas-relógio} = \frac{(\text{horas-aula} \times 50)}{60}$$

60

e) Tabela de Equivalência

Tabelas de equivalência para o curso de Zootecnia é a seguinte.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>
Matemática Fundamental	72	Calculo Diferencial e Integral	72
Introdução à Zootecnia	54	Introdução à Zootecnia	36
Manejo e Física do Solo	36	Manejo e Física do Solo	36
Introdução a Ciência do Solo	36		
Agrostologia	36	Forragicultura	90
Forragicultura	72		
Culturas Forrageiras de Interesse Zootécnico	54	Culturas Forrageiras de Interesse Zootécnico	36
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54
Atividades Complementares	36	Atividades Complementares	54
Bubalinocultura	54	<b>Bubalinocultura</b>	36
Genética Aplicada	72	Genética Aplicada	54
Etologia	72	Etologia	36

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>
Fundamentos de Física	72	Física Aplicada	72
Máquinas e Mecanização Agrícola	72	Mecanização Zootécnica	72

### 8.3. Resumo Geral da Matriz Curricular

Segundo a Resolução nº4 de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de zootecnia, os conteúdos curriculares estão dispostos no presente projeto pedagógico, nos seguintes campos do saber



**I – Morfologia e Fisiologia Animal:** incluem todos os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Anatomia Animal	72	4
Bioclimatologia Animal	54	3
Bem Estar Animal	54	3
Citologia	36	2
Etologia	36	2
Fisiologia Animal	72	4
Fisiologia da Digestão	54	3
Histologia e Embriologia Animal	72	4
Zoologia	36	2

**II - Higiene e Profilaxia Animal:** incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Microbiologia Zootécnica	72	4
Profilaxia e Higiene Zootécnica I	54	3
Profilaxia e Higiene Zootécnica II	54	3

**III - Ciências Exatas e Aplicadas:** compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Matemática Fundamental	72	4
Probabilidade e Estatística	72	4
Implantação, condução e análise de experimentos agropecuários	72	4
Fundamentos de Física	72	4
Introdução a Metodologia Científica	72	4
Representação de Instalações Agropecuárias	72	4





**IV - Ciências Ambientais:** compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Ecologia	36	2

**V - Ciências Agronômicas:** trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Agrometeorologia	72	4
Agrostologia	36	2
Botânica	72	4
Culturas Forrageiras de Interesse Zootécnico	36	2
Fisiologia Vegetal	72	4
Fertilidade de Solo e Adubação	72	4
Forragicultura	72	4
Introdução a Ciência do Solo	36	2
Manejo e Física do Solo	36	2
Máquinas e Mecanização Agrícola	72	4

**VI - Ciências Econômicas e Sociais:** inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Administração Rural e Projetos Agropecuários	54	3
Economia Rural e Agronegócio	54	3
Extensão Rural, Sociologia e Comunicação	72	4

**VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal:** compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das técnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Técnicas Moleculares aplicadas à Produção Animal	54	3



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Fisiologia da Reprodução	72	4
Fundamentos do Melhoramento Animal	72	4
Genética Aplicada	72	4
Melhoramento Genético Animal Aplicado	72	4

**VIII - Nutrição e Alimentação:** trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Alimentos e Alimentação	54	3
Bioquímica I	72	4
Conservação de Alimentos	36	2
Nutrição de Cães e Gatos	36	2
Nutrição de Não Ruminantes	72	4
Nutrição de Ruminantes	72	4
Processamento e Formulação de Rações	54	3
Química Analítica	72	4
Química Geral e Orgânica	72	4

**IX - Produção Animal e Industrialização:** envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

Nome da disciplina	CH	Créditos
Apicultura	54	3
Aquicultura	54	3
Avaliação e Tipificação de Carcaças	54	3
Avicultura	72	4
Bovinocultura de Corte	72	4
Bovinocultura de Leite	72	4



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Caprinocultura	54	3
Cunicultura	36	2
Equideocultura	54	3
Exterior e Julgamento	36	2
Manejo de Dejetos Na Produção Animal	54	3
Ovinocultura	54	3
Piscicultura	72	4
Suinocultura	72	4
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72	4

### Outras disciplinas

Nome da disciplina	CH	Créditos
Atividades Complementares	36	2
Introdução à Zootecnia	54	3
Seminários	36	2
Trabalho de Conclusão de Curso	54	3



## 9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

A apresentação das ementas segue a ordem alfabética.

### 9.1 Ementário e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias e Específicas do Curso

<p><b>Administração Rural e Projetos Agropecuários</b></p> <p><b>Ementa:</b> Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. O processo administrativo. Níveis de atuação na empresa rural. Classificação do capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração e avaliação de projetos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MEREDITH, Jack R; MANTEL JR, SAMUEL J. Administração de projetos: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 425p</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. Administração de custos na agropecuária. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 139p.</p> <p>VALLE, Francisco. Manual da contabilidade agrária. 2. ed São Paulo: Atlas, 1987..</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HOFFMAN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. São Paulo, SP: Pioneira, 1987.</p> <p>NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SOUZA, R. A Administração da fazenda. 4 ed. São Paulo: Globo, 1992. 211 p.</p> <p>WOILER, S; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 294 p.</p>
<p><b>Agrometeorologia</b></p> <p><b>Ementa:</b> Introdução à Agrometeorologia. Elementos de clima. Noções de cosmografia. Caracteres espectrais da radiação solar. Balanço de energia radiante. Balanço de energia global. Temperatura do ar. Temperatura do solo. Umidade do ar. Condensação do vapor d'água. Precipitação. Geada. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AYOADE, J.O. Introdução a climatologia para os trópicos. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 332p.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206p.</p> <p>PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.</p>



**Bibliografia Complementar:**

- ARAGAO, J. M.. Historia do clima. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 161p.
- BISCARO, G. A. Meteorologia agrícola básica. Cassilândia: UNI-GRAF, 2007. 86p. ISBN 978-85-60721-00-9
- PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDYIAMA, G.C. Evapo(transpi)ração. Piracicaba: FEALQ. 1997. 183p.
- REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478 p.
- ZAVATTINI, Joao Afonso. Estudos do clima no Brasil. Campinas, SP: Alinea, 2004. 398p.

**Agrostologia**

**Ementa:** Histórico. Revisão dos Conhecimentos de Botânica. Pastagens no Brasil – Regiões Fisiográficas. Adaptação, distribuição e comportamento das plantas forrageiras sob corte ou pastejo. Sistemática das Gramíneas. Sistemática das Leguminosas.

**Bibliografia Básica:**

- FONSECA, D.M. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010, 537p.
- REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Jaboticabal: Funep, 2014, 714p.
- SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009, 313p.

**Bibliografia Complementar:**

- JUNG, H. G. Forage cell wall structure and digestibility. Madison : Crop Science Society of América, 1993. 794.
- MARASCHIN, G. E. Avaliação de gramíneas e leguminosas tropicais consorciadas sob diferentes sistemas de manejo de pastagem. Campinas: Fundação Cargill, 1981. 51p.
- PEIXOTO, A.M. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: FEALQ, 2001. 458p.
- PEIXOTO, A.M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994. 908.
- SCATAMBURLO, L.R. Produção de ruminantes em pastagens. Brasília: FEALQ, 1997. 472p

**Alimentos e Alimentação**

**Ementa:** Aspectos práticos e econômicos da alimentação animal. Estudo das funções dos principais nutrientes e sobre o valor relativo, qualidades, deficiências, disponibilidades e usos dos principais alimentos. Análises bromatológicas. Controle de qualidade de ingredientes e rações.

**Bibliografia Básica:**

- BUTOLO, J.E.; Qualidade de ingredientes na alimentação animal. CBNA: Campinas, 2002.430p.
- DETMANN. E.; SOUZA, M.A.; VALADARES FILHO. S.C.; QUEIROZ, A.C.; BERCHIELLI, T.T.; SALIBA, E.O.S.; CABRAL, L.S.; PINA, D.S.; LADEIRA, M.M.; AZEVEDO, J.A.G. Métodos de Análise de Alimentos, INCT – Ciência Animal. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Ciência Animal. Suprema Editora. Visconde do Rio Branco./MG. 2012b. 214 p



LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e Realidades) UFV: Viçosa, 2ed. 2007, 344p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, GEMAE, A. FLEMING, J.S; SOUZA, G.A DE RONA FILHO, A. Nutrição Animal. 6. ed. São Paulo, Nobel, 1999.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes; Jaboticabal: FUNEP, 2006.538p.

LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. Viçosa: Editora UFV, 2003. 90p.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas Brasileiras Para Aves e Suínos - Composição de Alimentos, UFV: Viçosa, 2005, 186p.

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos – CQBAL 3.0, 3. ed. Viçosa: UFV: DZO, 2010.

**Anatomia Animal**

**Ementa:** Anatomia Geral: Introdução ao estudo de Anatomia, breve histórico e importância do seu estudo em Zootecnia. Conceitos Gerais. Constituição e construção do corpo dos vertebrados. Eixos e plantas de delimitação e de secção do corpo animal; Sistema esquelético; Sistema tegumentar; Sistema muscular; Sistema respiratório; Sistema circulatório; Sistema digestivo; Sistema reprodutor; Sistema urinário; Sistema nervoso; Sistema endócrino; Anatomia das aves.

**Bibliografia Básica:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. ISBN 8535236724. 4ª Ed. editora: Elsevier, 2010.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. ISBN 9788536325606. 4ª Ed. Editora: Artmed, 2011, 788p.

SISSON, S; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos Animais Domésticos. ISBN 8527714388. 5ª Ed. Editora: Guanabara Koogan, Volumes 1 e 2, 1986, 2048p.

**Bibliografia complementar:**

ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de Anatomia Veterinária - Os ruminantes. São Paulo: Editora Manole, 1987. 852 p.

BAUMEL, J.J. A color atlas of avian anatomy. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1991. 122 p.

De LAHUNTA, A. Veterinary neuranatomy and clinical neurology. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1983. 449 p.

EDE, D.A. Anatomía de las Aves. Zaragoza: Acribia, 1965. 126 p.

GETTY, R. Sisson and Grossman's The Anatomy of the Domestic Animals. 5 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1975.

**Apicultura**

**Ementa:** Características da apicultura nacional e mundial. Histórico e importância econômica. Posição sistemática das abelhas de gênero Apis; Principais espécies e subespécies. Técnicas, materiais e equipamentos, manejo, biologia, morfofisiologia, produtos e subprodutos das abelhas. Tipos, características, construção e instalação de apiário. Patologia apícola, doenças das larvas e dos adultos e



inimigos naturais das abelhas. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio agrônomico.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, P.S.C., OLIVEIRA, J.S. Manual prático de criação de abelhas. Editora Aprenda Fácil, 2011. 424p.

COUTO, R. H. N. e COUTO, L. A. C. Apicultura: Manejo e produtos. 3ed. Rev. e atual. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2006. 192p.

WIESE, HELMUTH, Apicultura: Novos Tempos. Editora: Agrolivros, 2005. 378 p.

**Bibliografia Complementar:**

FREE, J. B. A organização social das abelhas (Apis). São Paulo: EDUSP. 1980. 78p.

ITAGIBA, M.G.O.R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.

LANDIM, C.C. Abelhas - Morfologia e função dos sistemas. Unesp, 2009. 416p.

LEITE, J.E.M. et al. Apicultura: uma alternativa para a agricultura familiar. João Pessoa, EMEPA-PB, 2002, 40p.

WIESE, HELMUTH, Novo Manual de Apicultura, Editora Agropecuária, 1995, 292p.

**Aquicultura**

**Ementa:** Estudo das atividades aqüícola (crustáceos, moluscos e peixes) considerando a viabilidade econômica, social e sustentabilidade enfocando todas as etapas da cadeia produtiva. aquáticos. Sanidade de organismos aquáticos. Processamento e tratamento pós-colheita.

**Bibliografia Básica:**

ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura, Florianópolis SC ed. UFSC, 2004, 348p.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2.ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013. 606 p.

GARUTTI, V. Piscicultura ecológica. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. 332p.

**Bibliografia Complementar:**

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura. ISBN: 978-85-7391-198-5. Editora: UFSM, 2013, 349p.

BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce. ISBN: 978-85-7805-135-8. Editora: Funep, 2014, 336p.

KUBITZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. ISBN: 978-85-98545-08-0. Editora: Kubitza, 2013, 208p.

OPERA-BARRERO, N. M. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba, RS : Agrolivros, 2011. 317p.

TAVARES, L. H. S. Uso racional da Água em Aquicultura. ISBN: 978-85-88805-48-4, 2013, 189p.

ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna aquicultura. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2001. 200p.

**Atividades Complementares**

**Ementa:** Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD.



#### **Bibliografia Básica:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 07.12.2004. Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2006.

#### **Avaliação e Tipificação de Carcaças**

**Ementa:** Panorama geral e importância econômica da atividade de abatedouros e frigoríficos no Brasil. Operações de manejo pré-abate, transporte. Recepção dos animais e manejo no abatedouro. Insensibilização e sangria, abates religiosos. Classificação de carcaças: avaliações visuais, biométricas, ultra-som e vídeo imagens. Avaliação de rendimento de cortes comerciais.

#### **Bibliografia Básica:**

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Ciência e qualidade da carne - fundamentos. Viçosa: UFV, 2013, 197p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006, 370p.

PRADO, I.N. Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite em bovinos. Maringá: ADUEM, 2004. 301p.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, L.C.C.; CONTRERAS, C.J. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240p.

LAWRIE, R.A. Ciência da carne. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2005, 384p.

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.1. 760p.

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.2. (761 - 1510) p.

SHIMOKOMAKI, M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006. 236p.

#### **Avicultura**

**Ementa:** Linhagens avícolas. Noções de anatomia e fisiologia. Instalações e manejo de frangos de corte. Manejo do transporte e abate. Instalações e manejo de matrizes. Manejo no incubatório. Produção alternativa de aves. Principais doenças e profilaxia. Projetos de integração de aves em sistemas produtivos.

#### **Bibliografia Básica:**

BERCHIERI JR, A.; SILVA, E. N.; DI FÁBIO, J.; SESTI, L.; ZUANAZE M. A. F. Doenças das Aves. ISBN: 978-85-89327-04-6, 2ª Ed. Editora(s): FACTA, 2009, 1.104p.

MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRÍCIO, I. S.; NÄÄS, I. A.; MARTINS, P. C. Manejo da Incubação. ISBN: 978-85-89327-06-0, 3ª Ed. Editora(s): FACTA, 2013, 465p.

MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A. Produção de Frangos de Corte. ISBN: 978-85-89327-07-7. 2ª Ed. Editora(s): FACTA 2014, 565p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MACARI, M. MENDES, A. A. Manejo de matrizes de Corte. ISBN: 85-89327-03-5. 2ª Ed. Editora(s): FACTA, 2005, 421p.





MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial. ISBN: 978-85-89321-05-3. 2ª Ed. Editora(s): FACTA, 2012.

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176 p. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da reprodução de aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 142 p. (Coleção Facta).

TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas. São Paulo: Nobel, 1990.

### **Bem Estar Animal**

**Ementa:** Princípios gerais e conceitos em bem-estar animal, avaliação do bem-estar animal, manejo pré-abate e abate, legislação de proteção

#### **Bibliografia Básica:**

BROOM D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª edição. 2010. Ed. Manole. . 438 p.

FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural. 2012, 436 p. EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais. Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Editora Rocco. 336p. 2011

#### **Bibliografia Complementar:**

CARTHY, J.D. Comportamento Animal. São Paulo: EPU, 1980. 79p.

Dias, C.P; SILVA, A.S; MANTECA, X. Bem-Estar dos Suínos. 2014, 403p.

ALCOCK, J. Comportamento animal. Uma abordagem evolutiva. 9ª ed. Editora Artmed. 2011, 624p.

MANNING, A. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 354p.

MÓL, S; VENANCIO, R. A proteção jurídica dos animais no Brasil: uma breve história. FGV Editora, 2015, 142p.

### **Bioclimatologia Animal**

**Ementa:** Apresentação e introdução à bioclimatologia; Fatores e elementos climáticos; Climas. Classificações climáticas; Adaptação. Aclimação animal; Intercâmbio de energia térmica. Termorregulação; Caracteres anátomo-fisiológicos de adaptação; Adaptação animal. Aclimação; Teste de tolerância ao calor.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo, SP: Nobel, 2006. v.1.

REECE, W. O. Anatomia Funcional e dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p.

REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARTHY, J.D. Comportamento Animal. São Paulo: EPU, 1980. 79p.



CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. 608p.

DOMINGUES, O., Elementos de zootecnia tropical: definição, domesticação, raça e tipo, reação aos trópicos, aclimação, regiões pastoris e regimes de criação. Nobel:São Paulo, 140p. 1971

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. Sao Paulo: Manole, 2004. 513p.

MANNING, A. Introdução ao Comportamento Animal. Livros Técnicos e Científicos. RJ 354p. 1979

### **Bioquímica I**

**Ementa:** Carboidratos. Lipídios. Proteínas. Enzimas e coenzimas. Vitaminas e hormônios. Atividades bioquímicas celulares. Fotossíntese.

#### **Bibliografia Básica:**

- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.
- LEHNINGER, Albert Lester; COX, Michael M; NELSON, David L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006. 1202p.
- MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2007. 386

#### **Bibliografia Complementar:**

- CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O; TASKS, All. Bioquímica: biologia molecular. São Paulo, SP: Thomson, 2007. v.2.
- CHAMPE, Pamela C; FERRIER, Denise R; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 3. ed. (Revista). Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 533p.
- GOODWIN, T.W.; MERCER, E.I. Introduction to plant biochemistry. 2 ed., N.Y.: Pergamon Press. 1983, 677p.
- PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 716p.
- UCKO, D.A. Química para as Ciências da Saúde: uma introdução à Química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole Ltda, 1992, 646p.

### **Botânica**

**Ementa:** Células e tecidos vegetais. Anatomia dos órgãos vegetativos. Morfologia dos órgãos vegetativos. Morfologia dos órgãos reprodutores. Taxonomia de fanerógamas. Dendrologia tropical. Herborização.

#### **Bibliografia Básica:**

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. ISBN: 857269240. 3ª Edição. Editora: Editora UFV, 2012, 438p.
- SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica Morfologia. ISBN: 978-85-86714-42-9. Editora: Instituto Plantarum, 2013, 224p.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. ISBN: 978-85-86714-39-9. 3ª Ed. Editora: Instituto Plantarum, 2012, 768p.



### **Bibliografia Complementar**

- BARROSO G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: UFV. 3v., 1991.I: Células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1987. 304p.
- CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal - Parte II: Órgãos, experimentos e interpretação. 2 ed. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1987. 316p.
- ESAU, K. Anatomia Vegetal. 3 ed. Barcelona, Ediciones Omega, S.A., 1985. 779p.
- JOLY, A.B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Editora Nacional, 10. ed. 1991. 777 p
- SCHULTZ, A. Introdução ao estudo da botânica sistemática. Porto Alegre: UFRGS, 2. v., 1945. 562 p
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica: organografia. Viçosa: UFV, 4.ed., 124 p.

### **Bovinocultura de Corte**

**Ementa:** Panorama geral e importância econômica da atividade para o Brasil. Principais raças e cruzamentos utilizados para a produção de carne. Manejo reprodutivo de bovinos, alimentação suplementar e manejo de bezerras. Sistemas de produção de bovinos de corte. Técnicas de suplementação dos animais mantidos em condições de pastagens. Confinamento, alimentação e manejo. Principais distúrbios metabólicos. Avaliação dos custos de produção

#### **Bibliografia Básica:**

- PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.1. 760p.
- PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.2. (761 - 1510) p.
- VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos. Viçosa: UFV, 2006, 142p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRIGHETTO, J.M. Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 265p.
- HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. São Paulo: Manole, 2004. 513p.
- MAYNARD, L.A.; LOOSLI, J.K. Nutrição animal. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966. 550p.
- MOURA, J.C.; FARIA, V.P.; PEIXOTO, A.M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994, 908p.
- SANTIAGO, A.A. Os cruzamentos na pecuária bovina: raças taurinas, raças zebuínas e cruzamentos. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1975, 549p.

### **Bovinocultura de Leite**

**Ementa:** A bovinocultura de leite no Brasil e no mundo, as principais raças e cruzamentos, manejos básicos aplicados a criação relacionados a nutrição, alimentação, reprodução e sanitário, distúrbios metabólicos e nutricionais, ordenha e controle leiteiro.

#### **Bibliografia Básica:**

- BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006.538p.
- EMBRAPA. Manual técnico: trabalhador na bovinocultura de leite. EMBRAPA-CNPGL/SENAR, Belo Horizonte-MG, 1997. 272p.



LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole, 1997. 169p.

**Bibliografia Complementar:**

CHURCH, D.C. El rumiante: fisiología digestiva y nutrición. Zaragoza - Editorial Acribia, 1993. 641p.

N.R.C. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. National Academy Press, Washington, D.C., 2001. 381p.

OLIVEIRA, M. V. M; FIQUEIRÓ, R N; BARBOSA, C. S; LUZ, D F; SIMÕES, A. R. P. Criação de Bezerras Leiteiras Durante a Fase de Aleitamento - Série Bovinocultura Leiteira. 1. ed. Dourados-MS: Editora UEMS, 2009. v. 1. 80p

OLIVEIRA, M. V. M.; ISLER, S. A.; SIMÕES, A. R. P; BARBOSA, C. S. ; LUZ, D. F. Boletim Técnico em Ciências Agrárias / Bovinocultura Leiteira - Prevenção da Mamite Bovina. 1. ed. Aquidauana: CDTA - Centro de Difusão de Tecnologias Agropecuárias, 2012.

OLIVEIRA, M. V. M; SIMÕES, A. R. P; LUZ, D. F; FIGUEIRÓ, R. N. Boletim Técnico em Ciências Agrárias / Bovinocultura Leiteira: Criação de Bezerras Leiteiras Durante a Fase de Aleitamento. 1. ed. Aquidauana: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, 2012.

OLIVEIRA, M.V.M; OLIVEIRA, D.P; SIMÕES, A. R. P. Raças Leiteiras - Série Bovinocultura Leiteira. 1. ed. Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2013. v. 1. 155p . PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, Piracicaba-SP, 2000. 581p.

SIMÕES, A. R. P; OLIVEIRA, M. V. M. ; FIQUEIRÓ, R. N. Planejamento Estratégico de Propriedades Leiteiras em Sistema de Pastejo - Série Bovinocultura Leiteira. 1. ed. Dourados / MS: Editora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2012. v. 1. 54p.

**Matemática Fundamental**

**Ementa:** Funções e limites. Derivadas e aplicações. Integrais e aplicações. Trigonometria

**Bibliografia Básica**

AVILA, G. Cálculo: das funções de uma variável. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

KAPLAN, W. Calculo avanzado. Sao Paulo, SP: Blucher, 1991. v.1.

EITHOLD, G. O Cálculo com Geometria Analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.

**Bibliografia Complementar**

AVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

AVILA, Geraldo S. S. Calculo: das funcoes de uma variavel. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. v.1.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. (vol 1 e 2)

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G.L. Cálculo um curso moderno e suas aplicações. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 548p.

SVIERCOSKI, R.F.; Matemática Aplicada às Ciências Agrárias, Editora UFV. 2008. 333p.

**Caprinocultura**

**Ementa:** A caprinocultura em função de seus principais potenciais produtivos, manejos e sistemas de criação.

**Bibliografia Básica:**



MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177P.

REECE, W. O. Anatomia Funcional e fisiologia dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1997, 317p.

#### **Bibliografia Complementar**

DETMANN, E. Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2012. 214pp  
KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoria Animal: Uso de Novas Tecnologias. Piracicaba, FEALQ, 2006. 367p.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed – Santa Maria UFSM., 2011. 216p.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, A.B.P. Genética na Agropecuária. UFLA, 2001, 472p.

REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo, SP: Roca, 1996. 351p.

#### **Citologia**

**Ementa:** Métodos de Estudos em biologia celular. Origem, evolução e organização celular procariota e eucariota. Componentes químicos das células. Ciclo celular (interfase, mitose) e meiose. Armazenamento da informação genética.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre. Ed. Universitária. ArtMéd, 2007.

De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular – De Robertis. Rio de Janeiro. 4a Edição. Ed. Guanabara Koogan, 2006. 418 p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. 8a Edição. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS J.; RAFF, M. ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da célula. 4º ed..Porto Alegre, Artmed, 2004.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula 2007. 2ª ED. São Paulo. Editora Manole. 2001. 287 p.

COOPER, G.M., 2001. A Célula: Uma abordagem molecular. 2ª Ed. Artmed. Porto Alegre.

MATIOLI, S.R. (Ed) 2001, Biologia Molecular e Evolução. Holos Editora, Ribeirão Preto

ZAHA, A. (Coord). 2001. Biologia Molecular básica. 3 ed. Mercado Aberto. Porto Alegre

#### **Conservação de alimentos**

**Ementa:** Conceitos de conservação de alimentos. Processos microbiológicos e bioquímicos. Avaliação de plantas forrageiras para ensilagem. Aditivos para ensilagem. Avaliação da qualidade da silagem. Fenação. Análise dos fatores para escolha do processo de produção e conservação de forragem. Alcalinização como forma de conservação. Grãos conservados com alta umidade.

#### **Bibliografia Básica:**

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. (Eds.) Produção e utilização



de silagem de milho e sorgo. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, 2001, 544p.

PARANHOS, S.B. Cana-de-açúcar: Cultivo e Utilização. Fundação Cargil. Campinas, 1987.431p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 235p

**Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, K. A.; PAULINO, P.V.R.; VALADARES FILHO, S.C. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos / BR-Corte, UFV: Viçosa, 2006, 142p

MARASCHIN, G.E. Avaliação de gramíneas e leguminosas tropicais consorciadas sob diferentes sistemas de manejo de pastagem. Campinas, SP: Fundacao Cargill, 1981. 51p.

RAIJ, B. van. Avaliação da fertilidade do solo. Piracicaba, Inst. da Potassa & Fosfato, 1981, 142 p.

SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGENS, 17, 2001, PIRACICABA Anais. FEALq 2001, 458p

VAN SOEST, PETER J.. Nutritional ecology of the ruminant. 2. London: Cornell University Press, 1987. 476p.

**Culturas Forrageiras de Interesse Zootécnico**

**Ementa:** Origem, histórico, importância econômica e social das principais culturas agrícolas de interesse zootécnico (cana de açúcar, milho, sorgo, mandioca e girassol). Morfologia, fisiologia, exigências edafoclimáticas, instalação e condução, rotação e consórcio, nutrição, cultivares, colheita e pós-colheita, custos de produção, usos industrial e animal das culturas de interesse zootécnico

**Bibliografia Básica:**

ALCANTARA, P. B; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 5. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 150p

LEITE, R.M.V.B.de.; BRIGHENTI, A.M.; CASTRO, C.de. Girassol no Brasil. Embrapa soja. Londrina, 2005. 641p.

PARANHOS, S.B. Cana-de-açúcar: Cultivo e Utilização. Fundação Cargil. Campinas, 1987.431p.

**Bibliografia Complementar:**

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Sistema de produção de Milho, 2007. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2007. (sistemas de Produção, 2, Versão Eletrônica). Disponível em: <http://www.cnpms.embrapa.br/>

FANCELLI, A.L; NETO, DOURADO-NETO, D. Milho tecnologia e Produtividade. Piracicaba :ESALQ/LPV,2001, 259p

FANCELLI, A.L; DOURADO-NETO, D. Produção de Milho. Piracicaba. ESALQ/LPV.2000 360p

FORNASIERI FILHO, D. A cultura do milho, Jaboticabal, FUNEP, 1992, 273 p.

POTAFOS: Cultura do milho. Fatores que afetam a produtividade. Piracicaba, Potafos, 1986, 447 p.

**Cunicultura**

**Ementa:** Introdução ao estudo da cunicultura. Características particulares da espécie dos coelhos. Raças e melhoramento. Manejo da criação nas diversas fases de produção, manutenção, crescimento, engorda, reprodutiva e lactação. Alimentos e alimentação de coelhos. Instalação e equipamentos. Planejamento



da exploração. Aspectos sanitários. Sistema de produção. Industrialização da carne, da pele e da lã de coelhos.

**Bibliografia Básica:**

HOBICA, PEM. Como criar coelhos. 1. ed. São Paulo: Technoprint, 1991

SCANDIAN, A. Coelho + Técnica = Lucro. São Paulo: Nobel, 1999.

VIEIRA, M. I. Coelhário: Instalações adequadas, maiores lucros. São Paulo: Prata editora e distribuidora.1995. 170 p.

**Bibliografia Complementar:**

FABICHAK, I. Coelho: criação caseira. São Paulo: Nobel, 1982.

VIEIRA, M. I. Doenças dos coelhos. 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1981. 241 p.

VIEIRA, M. I. Produção de coelhos: caseira, comercial e industrial. 7ª ed. São Paulo: 1981. 361p.

WEGLER, M. Coelhos anões. Lisboa: Editora Presença, 1995.

ZAPATERO, J. M. M. Coelhos: alojamento e manejo. Barcelona: Litexa, 1979.

**Ecologia**

**Ementa:** Interfaces entre ecologia e agronomia. Método científico em ecologia. Condições e recursos: implicações para agronomia. Padrões biogeográficos: implicações para agronomia. Dinâmica de populações. Interações biológicas e comunidades. Fluxo de energia e ecossistemas. Redes de interações complexas. Ciclos biogeoquímicos e mudanças climáticas globais. Sustentabilidade ambiental. Biologia da conservação e restauração ambiental.

**Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002. 592p.

ODUM, E.P. Ecologia. Interamericana. São Paulo. 1972.639 p.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina, Planta. 2001. 328p.

**Bibliografia complementar**

BEGON, M; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. *Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas*. 4ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.

COELHO, A.S., LOYOLA, R.D., SOUZA, M.B.G. (ed) 2004. *Ecologia Teórica: desafios para o aperfeiçoamento da Ecologia no Brasil*. Editora O Lutador.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 252p.

RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1996. 470 p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. *Fundamentos em ecologia*. 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p

**Economia Rural e Agronegócio**

**Ementa:** Noções gerais de economia. Teoria econômica. Micro e macro economia aplicada. A atividade econômica. A organização de um sistema econômico. Noções de macroeconomia. Teoria microeconômica básica. Procura, oferta e preços de mercado. Custo de produção. Estado e economia. Agronegócio .

**Bibliografia Básica**



GREMAUD, A. P.; TONETO JUNIOR, R.; VASCONCELLOS, M. A. S. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 659p.

ROSSETTI, J. P. Introdução a economia. 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 922p

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 314p.

**Bibliografia Complementar:**

LEVITT, THEODORE; WYMAN, JOHN ; GREYSER, STEPHEN A.; SHAPIRO, BENSON P.. Métodos de linha de produção aplicados ao fornecimento de serviços. O caso dos produtos improdutivos. Novas maneiras de chegar a seus clientes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 91p.

SANTOS, JOEL J. (JOSE), 1950-. Formação do preço e do lucro: custos marginais para formação de preços referenciais. 4. São Paulo: Atlas, 1995. 187p.

SANTOS, J. J. Análise de custos: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1987. 196p.

SANTOS, J. J. Formação de preços e do lucro empresarial. 2. São Paulo: Atlas, 1988. 196p

TEJON MEGIDO, JOSE LUIZ; XAVIER, CORIOLANO. Marketing & agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. 358p.

**Equideocultura**

**Ementa:** Caracteres zoológicos, origens e domesticação; População e importância para o Brasil e demais países; Métodos de manuseio e contenção dos equídeos; Estudo das raças equinas no Brasil e no mundo; Planejamento e manejo da criação equina; Manejo reprodutivo; Cuidados e manejo com a égua prenha e o recém-nascido; Nutrição e manejo nutricional equino; Pastagens para equinos; Adestramento racional dos equídeos.

**Bibliografia Básica**

CINTRA, A. G. C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. São Paulo: Roca, 2011. 364p

LEWIS, LON D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985. 248p.

TISSERAND, Tean-Louis. Alimentação prática do cavalo. São Paulo, SP: Andrei, 1983. 83p.

**Bibliografia Complementar**

MEYER, H. Alimentação de Cavalos. São Paulo. Varela ed. 1995. 303p

LEWIS, LON D, Nutrição Clínica Equina - Alimentação e cuidados. São Paulo, Roca, 2000. 710p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). Nutrients requirements of horses. 6. ed. Washington, D.C.: NRC, 2007. 341 p.

TOLEDO, P. A. Cavalos: Como Corrigir Aprumos, Ferrar e Cuidar dos Cascos 2ª Edição. Aprenda Fácil, 2012. 211p

VALVERDE, C.C. 250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Cavalos. Aprenda Fácil, 2004 306p.

**Estágio Curricular Supervisionado**

**Ementa:** Desenvolvimento de atividades em que se apliquem os conceitos e as técnicas adquiridas ao longo do curso, em empresas da região, com acompanhamento de um professor orientador, de acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD.

**Bibliografia Básica:**





Livros e revistas científicas de acordo com a opção da área na qual cada aluno irá realizar o Estágio Curricular Supervisionado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 07.12.2004. Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2006.

### **Etologia**

**Ementa:** Introdução à Etologia. Apresentação e objetivos da Disciplina. Conceitos a etologia como ciência do comportamento. Evolução. Instinto e aprendizagem. Motivação e treinamento. Adaptação. Comportamento reprodutivo. Relação social. Comunicação. Métodos de observação e descrição do comportamento. Ambiência. Metodologia da pesquisa em etologia. Etologia aplicada no Brasil.

#### **Bibliografia Básica:**

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 438p.

GRANDIN, TEMPLE; JOHNSON, CATHERINE. O bem-estar dos animais - Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. São Paulo: Rocco, 2010. 334p.

LORENZ, KONRAD. Os Fundamentos da Etologia. 1 ed. São Paulo. Editora UNESP, 1995. 466p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARTHY, J. D. Comportamento Animal. EPU/USP: São Paulo. 1989.

DEL KLARO, K.; PREZOTTO, F. (Org.). As distintas faces do comportamento animal. Jundáí, SP, 2003

DOMINGUES, O. Elementos de zootecnia tropical: definição, domesticação, raça e tipo, reação aos trópicos, aclimação, regiões pastoris e regimes de criação. Nobel: São Paulo, 140p. 1971

HAFEZ, E. S. E. Adaptación de los animales domesticos. Editorial Labor. Barcelona, 563p. 1973.

MULLER, P. B. Bioclimatologia Animal Aplicada aos animais domésticos. Santa Maria, Polotti, 1978, 176 p.

### **Extensão Rural, Sociologia e Comunicação**

**Ementa:** Fundamentos da extensão; origem, processo educativo, aprendizagem e processo de ensino e metodologia de extensão. Comunicação: O processo de comunicação; modelo clássico, novas funções da comunicação rural; difusão de inovações; comunicação visual e audiovisual. Desenvolvimento da comunidade, levantamento e conhecimento da realidade, ações e procedimentos para o desenvolvimento da comunidade rural. Liderança, ética e relações humanas. Pessoa eficaz. Motivação – questões de hábitos.

#### **Bibliografia Básica:**

BORDENAVE, I.D. O que é comunicação rural. Ed. Brasiliense. 1985

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2006. 93p.

LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1997. 190p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

COSTA, C. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010  
FAISTING, A. L.; FARIAS, M. F. L.; OLIVEIRA, E. R. Experiências interdisciplinares para a construção de conhecimentos solidários. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2013.  
MANNHEIM, K. Sociologia da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
TELES, M. L. S. Sociologia para jovens: iniciação à sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### **Exterior e Julgamento**

**Ementa:** Importância e divisão do exterior dos animais domésticos: Generalidade e terminologia zootécnica. Regiões do corpo e sua terminologia.. Tipologia e mensurações. Aprumos. Reconhecimento do exterior e das raças de interesse econômico e avaliação dos tipos de acordo com a morfologia. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições. Resenha. - Inscrição dos animais nos livros genealógicos, nas exposições e nos livros de mérito.

#### **Bibliografia Básica:**

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. v1.  
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 2006. 318p.  
SILVA, J.C.P.M., VELOSO, C.M. Raças de gado leiteiro. Aprenda Fácil, 2011. 149p.

#### **Bibliografia complementar:**

FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.  
INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Bovinocultura. Campinas: ICEA, 2001. 547p.  
PEIXOTO, A.M.; LIMA, FP; TOSI, H.; SAMPAIO, NS. Exterior e julgamento de bovinos. 1ª. ed. Piracicaba : FEALQ, 1990. 222p.  
PINHEIRO JUNIOR, G. C. Caprinos no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985. 177p.  
REZENDE, A.S.C. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. Belo Horizonte, MG: c2000. FEPMVZ Editora. 105p.

### **Fertilidade do Solo e Adubação**

**Ementa:** Constituição do solo, adsorção de cátions e ânions, interação entre nutrientes e solo, conceitos de fertilidade, experimentação com plantas, avaliação da fertilidade do solo, acidez e calagem, estudos dos ânions e cátions no solo e na planta, outros elementos químicos, correção de deficiências, economia de uso de fertilizantes e corretivos.

#### **Bibliografia Básica:**

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.  
RAIJ, B. Van. Fertilidade do solo e adubação. Ed. Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p.  
RAIJ, B. Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p

#### **Bibliografia Complementar:**

MALAVOLTA, E; GOMES, F. P; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo, SP: Nobel, 2002. 200p.  
MATTOS, H. B. Calagem e adubação de pastagens. Piracicaba, SP: ABPPF, 1986. 476p



SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 21., 2004. Piracicaba. Anais... Piracicaba: Fealq, 2004. 408 p.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Planaltina, GO: Embrapa Cerrados, 2004. 416p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA AGRÍCOLA. Manual de diagnóstico de fertilidade e manejo dos solos agrícolas. 2. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2003. 143p.

### **Fundamentos de Física**

**Fundamentos de Física:** Medidas e Grandezas Físicas. Movimento e Leis de Newton. Trabalho e Conservação de Energia. Momento Linear e Angular. Equilíbrio e Elasticidade. Gravitação. Oscilações e Ondas. Fluidos. Temperatura e Calor. Leis da Termodinâmica.

### **Bibliografia Básica:**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.2

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.3.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014. v. 3

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. 5. ed. Sao Paulo, SP: Blucher, 2013. v.1.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica.5. ed. Sao Paulo, SP: Blucher, 2014. v.2.

Serway, Raymond A.; Jewett, Jr. John W. FÍSICA PARA CIENTISTAS E ENGENHEIROS Cengage Learning. v.1

Serway, Raymond A.; Jewett, Jr. John W. FÍSICA PARA CIENTISTAS E ENGENHEIROS Cengage Learning. v.2

Serway, Raymond A.; Jewett, Jr. John W. FÍSICA PARA CIENTISTAS E ENGENHEIROS Cengage Learning. v.3

### **Bibliografia Complementar:**

CHAVES, ALAOR E SAMPAIO, J.F. FÍSICA BÁSICA Editora LTC Edição 1A 2007. volume 1

CHAVES, ALAOR E SAMPAIO, J.F. FÍSICA BÁSICA Editora LTC Edição 1A 2007. volume 2

CHAVES, ALAOR E SAMPAIO, J.F. FÍSICA BÁSICA Editora LTC Edição 1A 2007. volume 3

FEYNMAN, Richard P; LEIGHTON, Robert B; SANDS, Mattew. Lições de Física de Feynman: the Feynman lectures on physics. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. v.3.

FEYNMAN, Richard P; SANDS, Mattew; LEIGHTON, Robert B. Lições de Física de Feynman: the Feynman lectures on physics. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 454p. v.2.

FEYNMAN, Richard P; SANDS, Mattew; LEIGHTON, Robert B. Lições de Física de Feynman: the Feynman lectures on physics. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 533p. v.1.



MARCELO ALONSO E EDWARD J. FINN. FÍSICA UM CURSO UNIVERSITÁRIO. Editora Edgard Blücher, Edição 10ª REIMP. 2004. VOLUME 1

MARCELO ALONSO E EDWARD J. FINN. FÍSICA UM CURSO UNIVERSITÁRIO. Editora Edgard Blücher, Edição 10ª REIMP. 2004. VOLUME 2

Mark Zemansky and Francis Sears. Física Universitária. 12ª edição, PEARSON PRENTICE-HALL.

TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros, 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2014. v. 1.

TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros, 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2014. v. 2.

TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros, 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2014. v. 3.

### **Fisiologia Animal**

**Ementa:** Introdução ao estudo da fisiologia e propriedades gerais dos seres vivos. Neurofisiologia geral; Endocrinologia; Sistema Cardio Vascular; Termorregulação; Respiração e metabolismo energético; Sistema Urinário; Fisiologia digestiva; Alimentação animal e estrutura funcional do trato digestivo e excreção. Alguns aspectos

#### **Bibliografia básica:**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: James G. Cunningham; Bradley G Klein. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 608.

DYCE, K. M; WENSING, C. J. G; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, ©2004. 813p.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal – Mecanismos de Adaptação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p

#### **Bibliografia complementar**

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes; Jaboticabal: FUNEP, 2006.538p.

BETERCHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006, 301p.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed – Santa Maria UFSM., 2011. 216p.

MACARI, M. FURLAN, R.L., GONZÁLES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de corte. Campinas: FACTA. 2008. 375p.

MURGAS, L.D.S.; COSTA, S.F.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M.O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 55p.

### **Fisiologia da Digestão**

**Ementa:** Considerações anatomo fisiológicas do sistema digestório de ruminantes e monogástricos. Bases dos processos de digestão dos nutrientes. Controle neuroendócrino do processo de digestão e secreção das glândulas do sistema digestório e glândulas anexas. Fenômenos envolvidos em absorção e transporte das fontes de água, carboidratos, energia, lipídios, proteínas, vitaminas e minerais, entre ruminantes e monogástricos. Teorias da ingestão voluntária de alimentos: ruminantes e monogástricos.

#### **Bibliografia básica:**

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes; Jaboticabal: FUNEP,



2006.538p.

BETERCHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006, 301p.

MACARI, M. FURLAN, R.L., GONZÁLES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de corte. Campinas: FACTA. 2008. 375p

#### **Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: James G. Cunningham; Bradley G Klein. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 608p.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed – Santa Maria UFSM., 2011. 216p.

MURGAS, L.D.S.; COSTA, S.F.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M.O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 55p.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal – Mecanismos de Adaptação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p

REECE, W. O. Anatomia Funcional e dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p

#### **Fisiologia da Reprodução**

**Ementa:** Desenvolvimento do aparelho reprodutor masculino e feminino. Anatomia do sistema reprodutor de diferentes espécies animais de interesse zootécnico; endocrinologia e neuroendocrinologia da reprodução; puberdade; ciclo estral e conduta sexual; fisiologia da gestação e da lactação na série animal.

#### **Bibliografia Básica:**

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2006. 232pp.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E.. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

PALHANO, H. B. et al. Reprodução em bovinos: fisiopatologias, terapêutica, manejo e biotecnologia. São Paulo: Schering-Plough Coopers, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: James G. Cunningham; Bradley G Klein. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 608

DYCE, K. M; WENSING, C. J. G; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, ©2004. 813p.

FIGUEIREDO, J.R.; GONÇALVES, P.B.D.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Varela. 340

MIES FILHO, ANTONIO. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 3.rev.atual. Porto Alegre: Sulina, c1975. e 4.rev.atual. Porto Alegre: Sulina, 1977.

REECE, W. O. Anatomia Funcional e dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p.

#### **Metabolismo e Desenvolvimento de Plantas**

**Ementa:** Metabolismo fotossintético, respiratório e fotorrespiratório e a ecofisiologia. Relações hídricas e absorção e translocação de solutos orgânicos e inorgânicos. Fisiologia do estresse e os efeitos da temperatura, água e salinidade da planta. Fotomorfogênese. Fitormônios e os processos de diferenciação, adaptação, reprodução e produção. Fatores que interferem na



#### propagação sexuada e assexuada de plantas

##### **Bibliografia Básica:**

BENINCASA, M.M.P. *Análise de crescimento de plantas* (noções básicas), Jaboticabal, FCAV-UNESP, 2003. 41p.

CHITARRA, M.I.; CHITARRA, A. B. *Pós colheita de frutos e hortaliças*. FAEPE/ESAL. 1990

FERRI, M. G. *Fisiologia Vegetal*. Vols. 1 e 2. EPU, 2 ed. 1985 e 1986.

FLOSS, E.L. *Fisiologia das Plantas Cultivadas: o estudo do que está atrás do que se vê*. Universidade de Passo Fundo. 3ª ed. 2006. 746p.

KERBAUY, G.B. *Fisiologia Vegetal*. Guanabara Koogan, 1ª ed. Rio de Janeiro. 2004. 452p.

##### **Bibliografia Complementar:**

LARCHER, W. *Ecofisiologia vegetal*. Rima Artes e Textos. 2000. 531p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal*. Guanabara Koogan, 6ª ed. Rio de Janeiro. 2001. 906p.

REICHART, K. *Água em sistema agrícola*. Ed Manole, 1990. 188p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. *Fisiologia Vegetal*. Trad. Eliane Romanato Santarém et al.. 3 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004.719p.

#### **Forragicultura**

**Ementa:** Fisiologia das Plantas Forrageiras. Estabelecimento e manejo de pastagens. Formação e manejo de capineira. Forrageiras de inverno. Produção de sementes forrageiras. Controle de pragas e plantas invasoras em pastagens. Sistemas agrosilvipastoris.

##### **Bibliografia Básica:**

FONSECA, D.M. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010, 537p.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Jaboticabal: Funep, 2014, 714p.

SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009, 313p.

##### **Bibliografia Complementar:**

JUNG, H. G. Forage cell wall structure and digestibility. Madison : Crop Science Society of América, 1993. 794

MARASCHIN, G. E. Avaliação de gramíneas e leguminosas tropicais consorciadas sob diferentes sistemas de manejo de pastagem. Campinas: Fundação Cargill, 1981. 51

PEIXOTO, A.M. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: FEALQ, 2001. 458p.

PEIXOTO, A.M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994. 908.

SCATAMBURLO, L.R. Produção de ruminantes em pastagens. Brasília: FEALQ, 1997. 472p

#### **Fundamentos do Melhoramento Animal**

**Ementa:** Princípios básicos de genética de populações. Forças que mudam as frequências gênicas e genotípicas. Mérito genético e seleção artificial. Parâmetros genéticos. Parentesco e consangüinidade. Sistemas de acasalamento.



#### **Bibliografia Básica:**

KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoria Animal: Uso de Novas Tecnologias. Piracicaba, FEALQ, 2006. 367p.

PEREIRA, J.C.C. Melhoria Genética Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, Ed. FEPMVZ, 6ª, 2012. 758p. (Caixa Postal 567, Belo Horizonte).

QUEIROZ, S.A. Introdução ao melhoria genética de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012. 152p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CRUZ, C. D; REGAZZI, A. J; CARNEIRO, P. C. S. Modelos biométricos aplicados ao melhoria genético. 4. ed. Vicosa, MG: Ed. UFV, 2012. v.1.

FALCONER, D. S. & MACKAY, T. F. C. Introduction to Quantitative Genetics. Longman Group, Harlow, 4TH, 1996. 464 P.

GAMA, L.T. Melhoria genético animal, Escolar Editora, 306 p., 2002.

GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M. L. Genética e Melhoria dos Rebanhos nos Trópicos. São Paulo, 2 ed. Nobel, 1987. 463p.

LASLEY, J. F. Genética do melhoria animal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. 413p

#### **Genética aplicada**

**Ementa:** Genética mendeliana. Ligação gênica, permuta e mapeamento. Herança relacionada ao sexo. Variações numéricas e estruturais dos cromossomos. Genética quantitativa. Genética de populações. Genética molecular e biotecnologia.

#### **Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, A.T.; LEWONTIN, R. C. Introdução a genética. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 710p.

GRIFFITHS, A.J.F. Genética moderna. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 589p.

RAMALHO, A. P. R.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA, E. A. de; GONÇALVES, F. M. A.; SOUZA, J. C. de. Genética na agropecuária. 5 ed., Lavras: UFLA, 2012, 566 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BROWN, T.A. Genética: Um enfoque Molecular. Guanabara Koogan, 1999, 336p.

GARDNER, Eldon John; SNUSTAD, D. Peter. Genética. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1986. 497p.

Nicholas, F. W. Introdução a Genética Veterinária. 3ed. Ed. ARTMED, 2011. 347p.

SNUSTAD, P.D. & SIMMONS, M.J. Fundamentos da Genética. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan 2001. 755p.

STANFIELD, W.D. Genética. Coleção Mac. GRaw- Hill, 2ª ed., 1985. 514p.

#### **Histologia e Embriologia Animal**

**Ementa:** Gametogênese. Fecundação. Segmentação. Gastrulação. Neurulação. Anexos embrionários. Histogênese e organogênese. Conceitos gerais e estudo das células animal. Tecidos básicos. Sistema



digestivo. Sistema reprodutor feminino e masculino. Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistemas: urinário, respiratório; circulatório e tegumentário.

**Bibliografia Básica:**

BANKS, W. J. Histologia veterinária aplicada. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 1992. 629p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 512p.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 365p.

**Bibliografia Complementar:**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: James G. Cunningham; Bradley G Klein. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 608.

DELLMANN, H.D.; BROWN, E.M. Histologia veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1982, 397.

DI FIORE, M.S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p.

FONSECA, C.C. et al. Roteiro prático de histologia veterinária. Viçosa: Editora UFV, 1998.

GARTNER, LESLIE P; HIATT, JAMES L. Tratado de histologia: em cores. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p.

GEORGE, L. L. et al. Histologia comparada. 2a. ed. São Paulo: Roca, 1998.

**Introdução a Ciência do solo**

**Ementa:** Introdução ao estudo de solos: conceitos básicos e evolução dos conhecimentos sobre o solo. Noções de mineralogia. Formação do solo. Morfologia do solo

**Bibliografia Básica:**

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. São Paulo: Icone, 2005. 355p.

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2002. 216p.

RESENDE, M., CURTI, N., KER, J.C. E RESENDE, S. B. Mineralogia de solos brasileiros. Ed. 2ª. Editora: UFLA ISBN: 8587692259, 2005. 187p.

**Bibliografia Complementar:**

Ciência do solo: fator de produtividade competitiva com sustentabilidade. Londrina, PR: EMBRAPA, 2001. 367p.

JORDT-EVANGELISTA, HANNA. Mineralogia: conceitos básicos. Ouro Preto: UFOP, 2002. 62pp.

LEPSCH, I.F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 456p.

LIBARDI, PAULO LEONEL. Dinâmica da água no solo. São Paulo: Edusp, 2005. 335p.

SCHNEIDER, Paulo et al. Morfologia dos solos. Ed. Agrolivros., 2007.

**Implantação, Condução e Análise de Experimentos Agropecuários**

**Ementa:** Principais erros em experimentos agropecuários. Teoria, implantação e condução de delineamentos experimentais. Arranjos de tratamentos. Coleta e preparo de dados. Ajustamentos. Análise estatística de dados e interpretação de resultados. Utilização de aplicativos computacionais





#### **Bibliografia Básica:**

BANZATO, D.A.; KONKA, S.N. Experimentação Agrícola, 4 ed. FUNEP: Jaboticabal: SP, 2006, 237p.

BARBIN, D. Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos. Ed 2ª. Editora: Mecenas ISBN: 9788589687133, 2013. 214p.

GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 15. ed. Fealq ISBN: 9788571330559, 2009. 451p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALEGARE, A. J. A. Introdução ao delineamento de experimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2009. 130p.

GOMES, F. P. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba, SP: POTAFOS, 1984. 160p.

RIBEIRO JUNIOR, J.I. Análises estatística no Excel – Guia prático. Viçosa: UFV, 2004. 251p.

SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada a experimentação Animal. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 221p

VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. São Paulo: Atlas, 1999. 185p.

#### **Introdução à Metodologia Científica**

**Ementa:** Métodos e tipos de pesquisa, planejamento da pesquisa, elaboração de projeto de pesquisa.

Coleta de dados, análise e interpretação dos dados coletados. Normas de revisão e referência bibliográfica. Redação de artigo científico, relatórios e monografias. Recursos computacionais: editor de texto, uso de planilhas eletrônicas e internet como ferramentas da pesquisa científica.

#### **Bibliografia Básica:**

VOLPATO, G. & BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. ISBN: 978-85-64201-05-7. 1ª Ed. Editora: Best Writing, 2014, 177p.

VOLPATO, G. Ciência: Da Filosofia À Publicação. ISBN: 978-85-7983-282-6. Editora: Cultura Acadêmica. 6ª Ed. 2013, 377p.

VOLPATO, G. Método Lógico Para Redação Científica. ISBN: 978-85-64201-00-2. 1ª Ed. Editora: Best Writing, 2011, 320p.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 18. ed. Sao Paulo, SP: Loyola, 2013. 238p.

LINDEN, R. Crescimento Profissional. ISBN: 978-85-64201-03-3. 1ª Ed. Editora: Best Writing, 2014, 248p

VOLPATO, G. Bases Teóricas Para Redação Científica. ISBN: 978-85-98605-15-9. 1ª Ed. Editora: Cultura Acadêmica, 2007, 125p.

VOLPATO, G. Dicas Para Redação Científica. ISBN: 978-85-7983-049-5. 3ª Ed. Editora: Cultura Acadêmica, 2010, 152p.

VOLPATO, G. Pérolas Da Redação Científica. ISBN: 978-85-98605-92-0. 1ª Ed. Editora: Cultura Acadêmica, 2010, 189p.

#### **Introdução à Zootecnia**

**Ementa:** Estrutura curricular do curso de Zootecnia. Histórico da Zootecnia. Conceitos básicos na Zootecnia. Importância econômica dos animais domésticos. Espécies zootécnicas, sua origem,



domesticação e evolução. Raças e variedades. Introdução aos principais sistemas produtivos.

Noções de Deontologia Zootécnica. Entidades de classe.

**Bibliografia Básica:**

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo, SP : Nobel, 2006. v.1.

DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Série didática edições S.A.1968

MAYNARD, LOOSLI, J.L. HINTZ, H.F.; WARNER, R.G. Nutrição Animal. 3a. Ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1984 - 736 p.

**Bibliografia Complementar:**

CONFERÊNCIA APINCO 2008 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2005, Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2008. v. 2

LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e Realidades) UFV: Viçosa, 2ed. 2007, 344p.

LEWIS, Lon D. Alimentação e Cuidados do Cavallo. São Paulo: Roca, 1985. 248p.

MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola. Adubos e adubações, São Paulo, Ed. Ceres, 1981. 596 p.

MIES, F.A. Reprodução dos animais. v.1, Porto Alegre: ed. Sulina, 6 ed., 1987, 314 p.

**Manejo de Dejetos na Produção Animal**

**Ementa:** Proporcionar conhecimento nas áreas de tratamento e reciclagem dos dejetos gerados com a produção animal, por meio do estudo e formação de conceitos relacionados às técnicas de compostagem, vermicompostagem e biodigestão anaeróbia.

**Bibliografia Básica:**

KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 492p.

REICHART, K. Água em sistema agrícola. Ed Manole, 1990. 188p.

TISDALE, S.L.; NELSON, W.L.; BEATON, J.D. Soil fertility and fertilizers. Mac. Publ. Company, 4ª ed. 1985, 754p.

**Bibliografia Complementar:**

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo, Ícon, 2005. 355p.

MATTOS, H.B. (Ed.) Calagem e Adubação de Pastagens. Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986, 476p.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 1988. 434p.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, Planta. 2001. 328p.

REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478 p.

**Manejo e Física do Solo**

**Ementa:** O manejo do solo nas atividades zootécnicas e seus efeitos sobre atributos do solo. Atributos físicos do solo e as relações solo-água-plantas. Noções de erosão do solo, fatores intervenientes, efeitos e métodos de controle.

**Bibliografia Básica:**

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

JORGE, J. A. Solo: manejo e adubação; compendio de edafologia. 2. Sao Paulo: Nobel, 1986. 307p.

ROSA JUNIOR, E. J. Manejo e conservação do solo: Dourados – MS, 1999. 173p. (Apostila).

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, NYLE C; . Natureza e propriedades dos solos. 7. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

HUDSON, N. Soil conservation. 3. London: Batsford, 1995. 391p.

MARCHETTI, D. A. B; MACHADO, A. D. Cerrado: uso e manejo. Brasília, DF: EMBRAPA/CPAC: EDITERRA: CNPq, 1979. 763p.

PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 4. São Paulo: Nobel, 1982. 541p.

STALLINGS, J. H.. El suelo: su uso y mejoramiento. . México: Continental, 1977. 480p

**Máquinas e Mecanização Agrícola**

**Ementa:** Introdução à mecanização agrícola. Setor de mecanização agrícola e oficina rural. Mecânica aplicada. Tração animal. Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Mecânica e manutenção de máquinas agrícolas. Estudo orgânico e operacional de máquinas e implementos agrícolas para preparo do solo, semeadura, cultivo e adubação. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Colheita mecanizada de grãos, forragem e fenação. Análise e desempenho operacional da maquinaria agrícola. Planejamento, seleção e custo-hora da maquinaria agrícola. Projetos de mecanização.

**Bibliografia Básica:**

BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo, Ed. Manole, 1990. 310 p.

BRUNETTI, Franco. Motores de combustão interna. V.1. 3ed. São Paulo: Blucher, 2012. 553p.

BRUNETTI, Franco. Motores de combustão interna. V.2. 3ed. São Paulo: Blucher, 2012. 485p.

MIALHE, L. G. Maquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium, 2012. 623p.

MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios & certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722p.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, J.E.M. Combustão em motores diesel. Belém: Ed. UFPA, 2013.

MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: UFPel, 1996. 280p.

MINGUELA, J. V. ; CUNHA, J.P.A.R. . Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. v. 1. 588p.

MORAES, M. L. B., REIS, A. V. Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: UFPel, 1999. 150p.

REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILLMANN, C. A. C.; MORAES, M. L. B. Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes. Pelotas: UFPel, 1999. 315p.

**Melhoramento Genético Animal Aplicado**

**Ementa:** Correlações genética, fenotípicas e de ambiente. Métodos de seleção. Predição do valor genético e avaliação genética. Melhoramento Genético de Aves. Melhoramento genético dos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: Uso de Novas Tecnologias. Piracicaba, FEALQ, 2006. 367p.



PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, Ed. FEPMVZ, 6ª, 2012. 758p. (Caixa Postal 567, Belo Horizonte).

QUEIROZ, S.A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012. 152p.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Cosme Damiao; REGAZZI, Adair Jose; CARNEIRO, Pedro Crescencio Souza. Modelos biometricos aplicados ao melhoramento genetico. 4. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. v.1.

FALCONER, D. S. & MACKAY, T. F. C. Introduction to Quantitative Genetics. Longman Group, Harlow, 4TH, 1996. 464 P.

GAMA, L.T. Melhoramento genético animal, Escolar Editora, 306 p., 2002.

GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M. L. Genética e Melhoramento dos Rebanhos nos Trópicos. São Paulo, 2 ed. Nobel, 1987. 463P.

LASLEY, John F. Genética do melhoramento animal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. 413p. Melhoramento genético de bovinos. Piracicaba, SP: FEALQ, 1986. 271p.

RESENDE, MARCOS DEON VILELA DE; ROSA-PEREZ, JESUS ROLANDO HUAROTO. Genética e melhoramento de ovinos. . Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 183pp.

**Microbiologia Zootécnica**

**Ementa:** Introdução ao estudo dos microrganismos; Morfofisiologia Bacteriana, Fungos de interesse Zootécnico; Microbiologia do ar e da água; Microbiologia do solo; Microbiologia da silagem; Microbiologia do rúmen, Microbiologia da carne; Microbiologia do leite; Microbiologia do ovo; Microbiologia do mel, Microbiologia da ração, Microbiologia e reprodução; Meios de cultura; Isolamento de microrganismos; Técnicas qualitativas; Análise da água, Minissilos; Produção de Biomassa; Presenças de antibióticos no leite.

**Bibliografia Básica:**

LACAZ-RUIZ, R. et al. Microbiologia Zootécnica, 1992.

PELCZAR JR., Michael J. Microbiologia: conceitos e aplicacoes. 2. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2005. v.1.

TORTORA JR., Gerard; CASE, Christine L; FUNKE, Berdell R. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 934p.

**Bibliografia Complementar:**

BIER, O. Imunologia básica e aplicada. 5.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 388p.

BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 829p.

LACAZ-RUIZ, R. Manual prático de microbiologia básica. São Paulo, SP: Edusp, 2000. 129p.

QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 512p.

STROHL, William A; ROUSE, Harriet; FISHER, Bruce D. Microbiologia ilustrada. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 531p.



<b>Nutrição de cães e gatos</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a nutrição de cães e gatos; Fisiologia da digestão e absorção de nutrientes; Princípios nutricionais - proteína bruta, carboidratos, extrato etéreo, vitaminas e minerais; Manejo da alimentação nas diferentes fases da vida; Processamento de ração para cães e gatos; Aditivos na alimentação de cães e gatos.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANN WORTINGER. Nutrição para cães e gatos. Ed. Roca, 246 p., 2009. CASE, P.S.; CARY, P.D.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina: Manual para profissionais. Espanha: Harcourt Brace, 1998, 410p. EDNEY, A.T.B. Nutrição do cão e do gato. São Paulo: Editora Manole. 1987
<b>Bibliografia Complementar:</b> MURGAS, L.D.S.; COSTA, S.F.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M.O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 55p. SAAD, F.M.O.B.; FERREIRA, W.M. Princípios nutritivos e exigências nutricionais de cães e gatos. Parte 1: Energia, proteína, carboidratos e lipídeos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 108p. SAAD, F.M.O.B.; FERREIRA, W.M. Princípios nutritivos e exigências nutricionais de cães e gatos. Parte 2: Água, minerais e vitaminas. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 98p. SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Aditivos e coadjuvantes alimentares para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2005, 149p. SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Formulação de dietas para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 253p.

<b>Nutrição de não ruminantes</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos anatomo fisiológicos do trato digestório dos monogástricos. Digestão dos nutrientes nas principais espécies de monogástricos. Métodos analíticos de alimentos. Metabolismo e requerimento dos nutrientes nas principais espécies de monogástricos. Aditivos não nutricionais na alimentação de monogástricos. Características especiais da nutrição e alimentação das principais espécies de monogástricos.
<b>Bibliografia Básica:</b> BETERCHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2013, 373p. SAKOMURA, N.K., ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283p. SAKOMURA, N.K., VILAR DA SILVA, J.H., PERAZZO-COSTA, F.G., FERNANDES, J.B.K., HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes, Jaboticabal: FUNEP, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b> ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal, (nutrição animal aplicada). São Paulo, SP: Nobel, 2005. v.2 ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo, SP :



Nobel, 2006. v.1

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e verdades. 2ed. Viçosa, UFC, 2007. 344p.

MURGAS, L.D.S.; COSTA, S.F.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M.O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 55p.

REECE, W. O. Anatomia Funcional e dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p.

ROSTAGNO, H.S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 252p.

SAAD, F.M.O.B.; FERREIRA, W.M. Princípios nutritivos e exigências nutricionais de cães e gatos. Parte 1: Energia, proteína, carboidratos e lipídeos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 108p.

SAAD, F.M.O.B.; FERREIRA, W.M. Princípios nutritivos e exigências nutricionais de cães e gatos. Parte 2: Água, minerais e vitaminas. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 98p.

SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Aditivos e coadjuvantes alimentares para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2005, 149p.

SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Formulação de dietas para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 253p.

#### **Nutrição de ruminantes**

**Ementa:** Classificação de ruminantes; Atualização do sistema digestivo dos Ruminantes, microbiologia do rúmen, utilização de carboidratos pelos ruminantes, utilização de compostos protéicos e não protéicos pelos ruminantes, lipídeos na nutrição de ruminantes, principais funções dos minerais no rúmen e síntese de vitaminas do complexo B. Técnicas de avaliação aplicadas a nutrição de ruminantes.

#### **Bibliografia Básica:**

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes; Jaboticabal: FUNEP, 2006.538p.

ÍTAVO, L.C.V.; ÍTAVO, C.C.B.F.; Nutrição de Ruminantes. Aspectos relacionados á digestibilidade a ao aproveitamento de nutrientes. UCDB. Campo Grande, 2005. 184p.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed – Santa Maria UFSM., 2011. 216p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e Realidades) UFV: Viçosa, 2ed. 2007, 344p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids, and new world camelids. Washington: National Academy Press, 2007. 362p.

National Research Council. Washington, D. C. Nutrient requirements of Beef Cattle. 7<sup>a</sup> ed. Washington, D. C., National Academy Press. 1996. 242p.

RENNÓ, F.P.; SILVA, F.L.P. Simpósio internacional Avanços em técnicas de pesquisa em nutrição de ruminantes, Pirassununga, 2011, 247p.

SILVA, J. F. C. e LEÃO, M. I. Fundamentos de nutrição dos ruminantes. Piracicaba, ed. Livroceres, 1979.



<b>Ovinocultura</b>
<b>Ementa:</b> A ovinocultura em função de seus principais potenciais produtivos, manejos e sistemas de criação.
<b>Bibliografia Básica:</b> GOUVEIA, A. M G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. Criação de Ovinos de Corte. Editora: LK . 2006, Edição 1ª, 100 p. SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de ovinos no Brasil. 1ª Ed. Grupo Gem, 2014, 656p. SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos. Jaboticabal: Funep, 2001. 302 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CEZAR, M. F.; SOUSA, W. H. Carcaças ovinas e caprinas: obtenção, avaliação e classificação. Uberaba: Ed. Agropecuária Tropical. 2007. 147p. GOUVEIA; A. M. G.; ARAÚJO, C.; ULHOA, M. F. P. Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte. Editora: LK. 2007, Edição 1ª 96p. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Editora: UFPR, 2002, Edição: 1, 184p. ROCHA, H. C.; DICKEL, E. L.; MESSINA, S. A. Produção do Cordeiro de Corte em Sistema de Consorciação. Editora: UPF. 2007. Edição 2ª. 76 p. SILVA SOBRINHO, A.G. Nutrição de Ovinos. Jaboticabal: Funep, 1996. 258 p.
<b>Piscicultura</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da produção de peixes considerando a viabilidade econômica, social e sustentabilidade enfocando todas as etapas da cadeia produtiva.
<b>Bibliografia Básica:</b> REBELO NETO, P.X. Piscicultura no Brasil tropical. São Paulo: Hemus, 2013. 267p. RODRIGUES, A.P.O. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 440p. ZIMMERMANN, S. Fundamentos da Moderna Aqüicultura. Editora da ULBRA, 2001. 200 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BALDISSEROTTO, B. et al. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce. Jaboticabal: FUNEP; UNESP, 2014. 336p. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria: Ed. UFSM, 2 ed, 2009. 352p. CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de água doce. FUNEP, Jaboticabal, SP, 1992. 189 p. KUBITZA, F. Qualidade da água: no cultivo de peixes e camarões. 1ed. Jundiaí: Fernando Kubitza, 2003. 229p. PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKAEMOTO, R. M. Doenças de peixes. Ed. da Universidade Estadual de Maringá, 264p., 1998.

<b>Probabilidade e Estatística</b>
------------------------------------



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

**Ementa:** Cálculo das probabilidades. Teorema de Bayes. Estatística descritiva. Distribuições discretas e contínuas. Intervalo de confiança. Teste de hipótese. Amostragem. Correlação e regressão linear.

**Bibliografia Básica:**

CENTENO, A.J. Curso de estatística aplicada à biologia. Goiânia: Cegraf/ UFG, 1990, 188p

DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 706p.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. ISBN: 978-85-314-0677-5. 7ª Edição 2ª Reimpressão, Edição revista Coleção Acadêmica, 428 pp. USP.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, J.S., MARTINS, G.A. Curso de estatística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 317p.

HINES, W.W., MONTGOMERY, D.C., GOLDSMAN, D.M., BORROR, C.M. Probabilidade e estatística na engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 604p.

MARTINS, G.A. Estatística geral e aplicada. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 428p..

MORETTIN, P.A., BUSSAB, W.O. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 540p.

SPIEGEL, M.R. Estatística. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2003. 660p.

TOLEDO, G.L., OVALLE, I.I. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985. 464p.

**Processamento e Formulação de rações**

**Ementa:** Processamento de rações. Métodos de balanceamento de rações. Utilização de programação linear no balanceamento de rações de custo mínimo. Formulações de suplementos minerais, vitamínicos e sais mineralizados.

**Bibliografia Básica:**

LANA, R.P. Sistema Viçosa de Formulação de Ração. UFV: Viçosa, 3ed. 2003. 90p.

MAGALHÃES, K. A.; PAULINO, P.V.R.; VALADARES FILHO, S.C. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos / BR-Corte, UFV: Viçosa, 2006, 142p

MAYNARD, LOOSLI, J.L. HINTZ, H.F.; WARNER, R.G. Nutrição Animal. 3a. Ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1984 - 736 p.

**Bibliografia Complementar:**

DETMANN, Edenio. Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2012. 214pp.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed – Santa Maria UFSM., 2011. 216p.

LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole, 1997. 169p.

TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas. 2. ed. Sao Paulo, SP: Nobel, 1979. 324p.

VAN SOEST, PETER J.. Nutritional ecology of the ruminant. 2. London: Cornell University Press, 1987. 476p.

**Profilaxia e Higiene Zootécnica I**

**Ementa:** Saúde e doença. Importância e conceito de profilaxia e higiene. Fatores ambientais e sua influencia na ocorrência de doenças. Desinfecção e desinfetantes, esterilização. Saneamento do solo e





pastagens. Higiene da água no meio rural. Destino das excretas, águas residuais e restos animais. Higiene dos alimentos destinados aos animais. Controle de roedores nocivos à criação animal. Controle de vetores de importância em saúde animal.

**Bibliografia Básica:**

LACAZ RUIZ, R. Microbiologia Zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. 314 p.

PEREIRA, A. S. Higiene e Sanidade Animal - Fundamentos de Produção Animal. ISBN: 9789721034501. Editora: EUROPA-AMÉRICA, 236, 1992p.

TIZARD, Ian R. Imunologia Veterinária. ISBN: 9788535273038. 9ª Ed. Editora: Elsevier, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

FURLONG, JOHN (ORG.); EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE. Manejo sanitário, prevenção e controle de parasitoses e mamite em rebanho de leite. . Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1994. 70p.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446p

MAYRA.; GUERREIRO, M.G. Virologia Veterinária. Porto Alegre: Sulina, 1972.

QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 512p.

**Profilaxia e Higiene Zootécnica II**

**Ementa:** Noções de vigilância epidemiológica e sua importância na manutenção de saúde animal. Medidas gerais de defesa sanitária animal. Legislação específica. Manejo higiênico de diversas espécies domésticas. Mecanismos de transmissão de doenças em populações animais. Profilaxia das principais doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

DOMINGUES, P.F; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210 pg.

RADOSTITS,O.M. Et al. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças de Bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária, 2 ed. São Paulo:Roca, 572p. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BEER.J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. 2ª Edição. Rocca. 1999.

CORRÊA, W.M., CORRÊA, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843p.

FISCHER, G. B., SCROFERNEKER, M. L. Imunologia Básica e Aplicada. ISBN-13: 978-8598353715. 2ª Edição. 2007. Editora: Segmento Farma, 380p.

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004. 607p.

URQUHART,G.M. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

**Química Analítica Aplicada**

**Ementa:** Erros e tratamento de dados em análise química. Equilíbrio iônico. Reações de identificação. Separação e classificação qualitativa de cátions e ânions. Equilíbrio e titulação ácido-base. Equilíbrio e titulação de precipitação. Equilíbrio e titulação de oxidação-redução. Equilíbrio e titulação de



precipitação. Equilíbrio e titulação de complexação. Extração por solventes.

**Bibliografia Básica:**

ATKINS, Peter; LORETTA, Jones. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 922p.

HOLLER, F. J.; WEST, D. M.; CROUCH, S. R.; SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2007. 999p.

ROSA, G.; GAUTO, G.; GONÇALVES, F. Química Analítica: Práticas de Laboratório - Série Tekne. Editora: Bookman. ISBN: 9788565837668, 2013, 128p.

**Bibliografia Complementar:**

BACCAN, Nivaldo et alii. Química Analítica Quantitativa elementar. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher; Campinas, 2000.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. Fundamentos de Química. ISBN: 9788538805168. 1ª Ed. Editora: Atheneu, 2014, 144p.

HAGE, D. S.; CARR, J. D. Química Analítica e Análise Quantitativa. ISBN: 9788576059813. Editora(s): Pearson, 2011, 732p.

RUBINGER, M. M. M. Tutoria em Química Analítica Aplicada. ISBN: 9788572692232. 1ª Ed. Editora(s): Editora UFV, 2008, 93p.

UCKO, D.A. Química para as Ciências da Saúde. 2ª ed, Editora Manole, 1992.

**Química Geral e Orgânica**

**Ementa:** Teoria atômica. Ligações químicas. Ácidos e bases. A natureza de compostos orgânicos. Classificação de grupos funcionais. Nomenclaturas sistemáticas de compostos orgânicos. Hidrocarbonetos saturados. Hidrocarbonetos insaturados. Compostos orgânicos halogenados. Noções de estereoquímica. Álcoois, fenóis e éteres. Aldeídos e cetonas. Glicídeos. Ácidos carboxílicos e derivados. Lipídeos. Compostos orgânicos nitrogenados. Aminoácidos e proteínas.

**Bibliografia Básica:**

RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2008. v.1.

RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed. Sao Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1994. v.2.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química organica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2005. v.1.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química - Questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto alegre: Bookman, 2001.

KOTZ, John C; TREICHEL, Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reacoes quimicas. Sao Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v.2.

KOTZ, John C; WEAVER, Gabriela C; TREICHEL, Paul M. Química geral e reacoes quimicas. Sao Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. v.1.

MORRISON, ROBERT T.; BOYD, ROBERT N. "Química Orgânica", 14 ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.



SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2005. v.2.

#### **Representação de instalações Agropecuárias**

**Ementa:** Desenho construtivo, hidráulica e elétrico de instalação agropecuárias. Desenho geométrico. Desenho topográfico. Cartografia. Uso de aplicativos computacionais..

#### **Bibliografia Básica:**

MAGUIRE, D.E.; SIMMONS, C.H. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Húmus, 2004.

SILVA, A. Desenho Técnico Moderno. LTC Editora. Rio de Janeiro, 4 ed. 2006.

SPECK, Henderson Jose. Manual básico de desenho técnico. 8. ed. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2013. 204p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERLINI, P. de B. Normas para desenho técnico. Porto Alegre, Globo, 1978

MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo. Edgard Blucher. 2006.

RANGEL, A.P. Projeções cotadas. Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A.

SILVA, A. Desenho Técnico Moderno. LTC Editora. Rio de Janeiro, 4 ed. 2006.

SILVEIRA, S. J. Aprendendo Auto CAD 2006. Simples e Rápido. Florianópolis. Visual Books.

#### **Seminários**

**Ementa:** Técnicas de apresentação de seminários. Apresentação oral de um trabalho, de tema livre, em sessão pública, com redação de um resumo do trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 225p.

MARTINS, G.de A., LINTS, A. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, C. A. M.; AZEVEDO, A. G. Metodologia científica: contributos práticos para elaboração de trabalhos acadêmicos. 9 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008. 178p.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. rev. ampl.. São Paulo: Atlas, 2009. 293p.

GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 314p.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 321p.



<b>Suinocultura</b>
<b>Ementa:</b> Panorama da suinocultura nacional e internacional; Origem, história, evolução e classificação dos suínos; Raças, cruzamentos e melhoramento genético; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Dimensionamento do rebanho suinícola; A carne suína na alimentação humana; Reprodução de suínos; Manejo e alimentação nas diferentes fases da vida.
<b>Bibliografia Básica:</b> Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS). Produção de suínos: Teoria e Prática. 849p. 1ª ed., 2014. CARAMORI JÚNIOR, J.G.; SILVA, A.B. Manejo de leitões - da maternidade à terminação. Editora LK, 1ª ed., 80p. 2006. FERREIRA, R. A. Manual Prático de Criação - Suinocultura - Ed. Aprenda Fácil. 2012, 433 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ Editora. 2000. 494p. MAFESSONI, Edmar Luiz Manual Prático para Produção de Suínos Editora: Agrolivros2014. 472p. GODINHO, J. F. Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. São Paulo: Nobel, 1995. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Produção, manejo e Saúde do Rebanho. Embrapa-cnpsa, 1998, 388p. UPNMOOR, I. Produção de suínos: Vol.1 – Da concepção ao desmame; Vol.2 – Período de crêche; Vol.3 – Crescimento, terminação e abate; Vol.4 – A matriz. Guaíba: agropecuária, 2000.
<b>Técnicas moleculares aplicadas à produção animal</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à Biologia Molecular, delineamentos experimentais e métodos estatísticos para a detecção de Locos de Características Quantitativas (QTL) em animais, princípios de clonagem, transgenia e expressão gênica e suas aplicações na produção animal.
<b>Bibliografia Básica:</b> BENJAMIN, L. Genes IX, 9 Edição, p.893, 2009. GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução a genética, 9 Edição, Editora, Guanabara Koogan, p.712, 2009. WATSON, J. DNA Recombinante: genes e genomas, 3 Edição, Artmed, p.474, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HARVEY, L. Biologia celular e molecular, 5 Edição, Artmed, p.1054, 2005. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de Biologia Molecular, Guanabara Koogan, p.439, 2005. PINERO, E.L. Biologia molecular: guia prático e didático, Revinter, p.262, 2004. WATSON, J. DNA: O segredo da vida. São Paulo, SP, Companhia das Letras, p. 470, 2005. ZAHA, A. ET AL. Biologia Molecular Básica, 3 Edição, Mercado Aberto, p.421, 2003.
<b>Tecnologia de Produtos de Origem Animal</b>
<b>Ementa:</b> Apresentação dos principais produtos de origem animal, alimentícios ou não, e as estratégias para melhorar a qualidade e a eficiência do processamento
<b>Bibliografia Básica:</b>



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Ciência e qualidade da carne - fundamentos. Viçosa: UFV, 2013, 197p.

LAWRIE, R.A. Ciência da carne. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2005, 384p.

PRADO, I.N. Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite em bovinos. Maringá: ADUEM, 2004. 301p.

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, L.C.C.; CONTRERAS, C.J. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240p.

MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAUJO, E.A. Tecnologia de produção de derivados do leite. Viçosa: UFV, 2011. 85p.

PINTO, C.L.O. Qualidade microbiológica do leite cru. Belo Horizonte: Epamig, 2013. 272p.

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.2. (761 - 1510) p.

SHIMOKOMAKI, M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006. 236p.

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Ementa:** Para obter o título de Graduação em Zootecnia, o acadêmico deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de monografia, com orientação de um professor e com apresentação para Banca Examinadora, conforme regulamento aprovado pela Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, G.de A., LINTS, A. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 07.12.2004. Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2006.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12.ed. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 2010. 425p.

**Bibliografia Complementar**

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 278p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 314p.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 224p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 321p.

**Zoologia**

**Ementa:** Noções sobre zoologia, sistemática, taxonomia (regras de nomenclatura zoológica). Filo protozoa. Filo Platyhelminthes. Filo Nemata. Filo Annelida. Filo Arthropoda. Vertebrados: caracterização



e importância do filo Chordata. Classe Osteichthyes. Classe Amphibia. Classe Reptilia. Classe Aves. Classe Mammalia.

**Bibliografia Básica:**

AMORIM, D.S. Elementos básicos de sistemática filogenética. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, 2002.

BARNES, R. S. K. Os invertebrados: uma síntese. Edição: 2.ed. São Paulo : Atheneu, 2008. 495p

RUPPERT, Edward E; FOX, Richard S; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional - evolutiva. 7. ed. Sao Paulo, SP: Roca, 2005. 1145p.

**Bibliografia Complementar:**

STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. Zoologia Geral. 6ª ed. Companhia Ed. Nacional, S. Paulo, 1986.

LARSON, A.; ROBERTS, L. S. Princípios integrados de zoologia. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2013. 953p.

HICKMAN JUNIOR, Cleveland P; ROBERTS, Larry S; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 846p.

ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 606p.

IMPSON, GEORGE GAYLORD; ILHARCO, FERNANDO A.. Princípios de taxonomia animal. 2. ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 1962. 254p.

## 9.2 Ementário e Bibliografia das Disciplinas Eletivas do Curso

### **Agroqualidade**

**Ementa:** A qualidade total na agropecuária desde os princípios básicos, processos necessários, mudança pessoal e organizacional, elementos e conceitos que compõem e fundamentam a gestão pela qualidade com ênfase em estratégia, pessoas, ambiente e processos.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Agroqualidade: qualidade total na agropecuária. 2ª Ed. Guaíba: Ed. Agropecuária, 113 p., 1999.

ANTUNES, L. M; RIES, L. R. Gerência Agropecuária: Análise de Resultados. 2ª Ed. Guaíba: Agropecuária, 272 p., 2001.

FLORES, A. W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão Rural. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 328 p. 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de Administração Rural: custos de produção. Ed. Guaíba: Agropecuária, 196 p., 1999.

BONILLA, J.A. Qualidade total na agricultura: fundamentos e aplicações. 2.ed. Belo Horizonte: Centro de Estudos de Qualidade Total na Agricultura, 1994. 344 p.

FLORES, A. W.; RIES, L.R.; ANTUNES, L. M. Projetos e Orçamento Agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 127 p., 2001.

Miranda, R. L. Qualidade Total - Rompendo as barreiras entre a teoria e a prática. Ed. McGraw-Hill, 1994.



203p.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. D-Olho na qualidade: 5S para pequenos negócios: manual do participante. SEBRAE-MG, SEBRAE - Nacional - Brasília, 69 p., 2003.

### **Avicultura Especial**

**Ementa:** Criação de Frangos Caipiras, Criação de Perus, Criação de Patos e Marrecos, Criação de Avestruzes, Criação de Codornas. Linhagens, instalações, manejo, nutrição, sanidade, bem estar, abate e processamento e comercialização.

#### **Bibliografia Básica:**

A COSTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238p.

ALBINO, L.F.T., VARGAS Jr, J.G., SILVA, J.H.V. **Criação de frango e galinha caipira**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 125p.

ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. **Codornas: criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 289p.

ARIKI, J. **Criação de codornas**. In: Congresso de Produção e Consumo de Ovos, 2000, São Paulo, SP. Anais. São Paulo, 2000. p.77-84.

CARRER, C.C.; KORNFELD, M.E. **A Criação de avestruzes no Brasil**. Ed. Ultracopy, Rio Claro-SP, Brasil. 1999. 308p.

CARNEIRO, B. **Nutrição e Alimentação de Avestruzes nas Condições Brasileiras**. In: Conferência APINCO 2005 de Ciências e Tecnologia Avícolas, 2005, Santos. Anais, 2005. p.167 -191.

ENGLERT, S. **Avicultura. Tudo sobre raças, manejo e alimentação**. 7ed. atual. Livraria e Editora Agropecuária. Ltda. Guaíba, RS, 1998. Moreng, R.E. e Avens, J.S. Ciência e Produção de Aves. Livraria Roca Ltda, São Paulo, 1990.

FABICHAK, I. **Criação doméstica de patos, marrecos e perus**. Editora: Nobel, 1999. ed. 1. p.32.

GIANNONI M.L., 1998. **Criação de Avestruzes e Emas**. Jaboticabal, SP. Apostila.

GARCIA, E.C. et al. Cria de Avestruces, Emues y Ñandues. Real Escuela de Avicultura. Barcelona, España. 1997. 421 p.

KORNFELD, M.E.; ELMÔR, R.A.; CARRER, C.C. **Avestruzes no Brasil: Incubação e Criação de Filhotes**. Ed. Nova Página, São Paulo-SP, Brasil. 2001. 113p.

MURAKAMI, A.E., ARIKI, J. **Produção de codornas japonesas**. 1998, 79p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MURAKAMI, A.E. **Nutrição e alimentação de codornas em postura**. In: SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO E TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DE RAÇÕES, 1998, Campinas. Anais. Campinas, 1998. p.19-38.

Protocolo de Bem-Estar de Frangos e Perus. **União Brasileira de Avicultura**. Julho/2008. Disponível no site: [www.uba.org.br](http://www.uba.org.br)

SILVA, R.D.M; NAKANO, M. **Sistema Caipira de Criação de Galinha**. Piracicaba/SP, 1997, 110p.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. El gallo. In: **Anatomia de los animales domesticos**. 4. ed. Barcelona: Salvat, 1975, p. 903-923.



Stephens A. **Manejo e reprodução de perus.** In: Conferência APINCO de Ciências e Tecnologia Avícolas, 2004, Campinas. Anais... Campinas: FACTA, 2004. p.255-284.

### **Biotécnicas da Reprodução**

**Ementa:** Antecedentes históricos. Indicações das biotécnicas de reprodução aplicadas às espécies domésticas. Relações das biotécnicas com os novos métodos de seleção e avaliação animal. Controle do ciclo estral. Inseminação artificial. Endocrinologia das relações materno-fetais. Maturação folicular e fecundação in vitro. Coleta, conservação e transferência de zigotos e embriões das espécies *Mus musculus*, *Bos taurus*, *Capra hircus*, *Ovis aries*, *Sus scrofa*, *Equus caballus*. Criopreservação de gametas. Clonagem e produção de animais transgênicos.

#### **Bibliografia Básica:**

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2006. 232pp.

GONCALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, Jose Ricardo de; FREITAS, Jose Vicente de Figueiredo. Biotecnicas aplicadas a reproducao animal. ed. São Paulo , 2001. xii, 340p.

SINGH, B. k. Compendio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo, SP: Andrei, 2006. 331p.

#### **Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinaria: James G. Cunningham; Bradley G Klein. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 608

DOMINGUES, OCTAVIO, 1897-. O zebu: sua reprodução e multiplicação dirigida. 5. São Paulo: Nobel, 1977. 187p.

FERRAZ, JOSE BENTO STERMAN. Reprodução e melhoramento animal: avanços advindos da biotecnologia. . Campinas: Fundação Cargill, 1990. 126p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E.. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p

REECE, W. O. Anatomia Funcional e dos Animais Domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca. 2008.468p.

### **Bubalinocultura**

**Ementa:** Histórico da bubalinocultura no Brasil. Raças de bubalinos. Características gerais dos bubalinos. Características produtivas dos bubalinos. Manejo reprodutivo em bubalinocultura. Práticas gerais de manejo do rebanho em bubalinocultura. Instalações, cercas e aguadas em bubalinocultura. Enfermidades dos bubalinos

#### **Bibliografia Básica:**

NASCIMENTO, C.N.; CARVALHO, L.O.M. 1993. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. EMBRAPA-SPI, Brasília, 403 p.

SAMARA, S.I.; DUTRA, I.S.; FRANCISCHINI, P.H.; MOLERO FILHO, J.R.; CHACUR, M.G.M. 1993. Sanidade e produtividade em búfalos. FUNEP-UNESP, Jaboticabal, 202 p.

SOUZA FILHO, U. A. A; OLIVEIRA, A. M. L., CARNEIRO G. J. O bufalo no Brasil. Cruz das Almas, BA : Ed. UFBA, 1997. 236.

#### **Bibliografia Complementar**

ASSUMPÇÃO, J.C. de. 1996. Bufalando sério. Livraria e Editora Agropecuária Ltda. Guaíba, 131 p





Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

BARUSELLI, P.S. 1993. Manejo reprodutivo de bubalinos. SAASP/IZ EEZVR, 46p.  
FRANZOLIN, R. BARUSELLI, P.S., SOUZA, N.H. (Editores). 2001 Anais do II Simpósio Paulista de Bubalinocultura, FZEA/USP-ABCB, Pirassununga-SP, CD.  
LAU, H. D. 1999. Doenças em búfalos no Brasil. Diagnóstico, epidemiologia e controle. Embrapa-SPI, Belém, 202p  
RIBEIRO, H.F.L.; LÁU, H.D.; SOUZA, J.S.; SILVA, A.O.A.; OHASHI, O.M.; VALE, W.G. 1994. Manual de inseminação artificial em bubalinos. Revista dos criadores 64(770):7-17

### **Criação Comercial de Fauna Silvestre**

**Ementa:** Domesticação e utilização dos animais; potencial e preservação de espécies silvestres; classificação zoológica; zoogeografia; experiências nacionais em reprodução, alimentação, nutrição, genética, manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres.

#### **Bibliografia Básica:**

SIGRIST, T. Guia de Campo Avis Brasilis Avifauna Brasileira (vol 1 e 2). Ed. Avis brasilis, São Paulo, 2009.  
ZALMIR, S.C; SILVA, C.R.J; CATÃO-DIA, J.L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária. Ed. Roca, 2006.  
PRIMACK, Richard B; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: Planta, 2001. 327p.

#### **Bibliografia Complementar**

FRISCH, Johan Dalgas; FISCH, Christian Dalgas . Aves brasileiras e plantas que as atraem. 3.ed. Sao Paulo: Dalgas-Ecoltec, 2005. 480p.  
LORENZ, Konrad. Os fundamentos da etologia. Sao Paulo: Ed.UNESP, 1995. 466.  
SANTOS, EURICO. Da ema ao beija-flor. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 396p.  
SICK, H. Ornitologia brasileira. . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862p  
Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extincao (vol 1 e 2). Brasilia, DF: MMA, 2008.

### **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.  
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.  
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).  
BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.  
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. . Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . Curso de Libras 1. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. v. 1. 104 p.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Cadernos Cedes. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. . Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: Estudos Surdos III, série pesquisas. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: Letramento e minorias (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos bernardo Skliar. (Org.). A surdez: um olhar sobres as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004, v. , p. -.

POKER, R. B. . Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M... (Org.). Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. . Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo



da educação. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

### **Matrizes e Incubação**

**Ementa:** Instalação e equipamentos para matrizes pesadas. Manejo de matrizes pesadas: cria, recria, pré-postura e produção. Manejo de machos reprodutores. Alimentação e exigências nutricionais de matrizes e machos reprodutores. Manejo de ovos incubáveis. Noções de incubação e embriologia. Manejo de pintos de um dia.

#### **Bibliografia Básica:**

Macari, M.; Gonzales, E.; Patrício, I. S.; Nääs, I. A.; Martins, P. C. Manejo da Incubação. ISBN: 978-85-89327-06-0, 3ª Ed. Editora(s): FACTA, 2013, 465p.

Macari, M. Mendes, A. A. Manejo de matrizes de Corte. ISBN: 85-89327-03-5. 2ª Ed. Editora(s): FACTA, 2005, 421p.

BERCHIERI JUNIOR, ANGELO; MACARI, MARCOS. Doenças das aves. . Campinas: FACTA, 2000. 490p.

#### **Bibliografia Complementar**

Arbor acres. Manual de manejo de reprodutoras Yoeld Park. Arbor Acres. 1998. P. 36:

Back A. Manual de Doenças das aves. Alberto Back , Cascavel, PR, 246 pp.2002.

Baskt MR, Bahr JM. Aves domésticas. In:Reprodução Animal. 6 edição. 582 p. Ed. Manole Ltda. 1995.

Donald J & Hand H. Fundamentos de ventilação em Galpões Avícolas. 1996.

Moreng RE, Avens JS. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Rocca, 1990.380p

### **Produção de Peixes Ornamentais**

**Ementa:** Panorama mundial e nacional da piscicultura ornamental- Histórico e importância econômica; Introdução ao ambiente aquático; Fundamentos de biologia de peixes; Principais espécies nativas e exóticas cultivadas e seus países produtores; Sistemas de produção – etapas e técnicas de cultivo Fundamentos de liminologia; Manejo reprodutivo e larvicultura; Alimentos vivos e rações; Fundamentos do manejo sanitário e profilaxia; Manejo e manutenção de aquários; Perspectivas do desenvolvimento da piscicultura ornamental e sua sustentabilidade; Vegetação aquática

#### **Bibliografia Básica:**

Botelho Filho, G.F.; Oliveira, N.A. A vida do aquário. São Paulo: Nobel, 7ª ed. 1983. 211p.

Botelho Filho, G.F.; Abreu, A.B.; Oliveira, T.C.R.M. Alimentação dos peixes de aquário. São Paulo: Nobel, 6ª ed. 1985, 65p.

Fabichak, D.; Fabichak, W. Peixes de aquário: criação – alimentação – doenças – tratamento – espécies. São Paulo: Nobel, 7ª ed. 1986. 72p.

#### **Bibliografia Complementar**

Botelho, G. Reprodução em cativeiro dos peixes ornamentais. São Paulo: Nobel, 1988. 55p.

Sciulli, E.; Kingsley, R. Peixes de aquário de água doce - guia prático. São Paulo: Nobel, 1998. 64p.

Axelrod, H.R.; Shultz, L.P. Handbook of tropical aquarium fishes. Tfh Pubns Inc., 1990. 4a ed. 718p.

Vieira, M.F. O aquário moderno - peixes tropicais. Editora Prata. 2010. 3ª ed.



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Cust. G. O grande livro dos peixes ornamentais. Editora: Ao livro técnico S/A. 1982. 96p.

#### **Tópicos em Zootecnia I**

**Ementa:** Tema livre na área de Zootecnia.

#### **Tópicos em Zootecnia II**

**Ementa:** Tema livre na área de Zootecnia.

### **9.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES COMUNS DA UNIVERSIDADE**

#### **Alimentação Saudável: da produção ao consumo.**

Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

#### **Apreciação Artística na Contemporaneidade.**

Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

#### **Ciência e Cotidiano.**

Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

#### **Conhecimento e Tecnologias.**

Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

#### **Corpo, Saúde e Sexualidade.**

Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.



### **Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.**

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

### **Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados.**

Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

### **Educação, Sociedade e Cidadania.**

A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

### **Territórios e Fronteiras.**

Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

### **Ética e Paradigmas do Conhecimento.**

Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

### **Interculturalidade e Relações Étnico-raciais.**

Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

### **Linguagens, Lógica e Discurso.**

Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.



### **Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.**

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

### **Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia.**

Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

### **Tecnologia de Informação e Comunicação.**

Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

## **10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O Sistema de avaliação ou de verificação da aprendizagem é regulamentado pela Resolução CEPEC nº 118 de 13 de setembro de 2007 e pela Resolução COUNI nº 89 de 01 de setembro de 2008, e é unificado para todos os cursos de graduação da UFGD. Compreende a frequência e o aproveitamento. Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75%; e obter Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) ou Nota no Exame igual ou superior 6,0 (seis vírgula zero). O Exame de cada disciplina deve ser realizado de acordo com o Calendário Letivo previsto para o Curso.

Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. “Para cada disciplina cursada o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação de até uma casa decimal, desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) [...]” (Resolução CEPEC nº 118/Regimento Geral, art. 45, p. 14).

Ao acadêmico que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos, e exames, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade.



Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor. O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (verificar Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

O professor deve divulgar e afixar a frequência e as notas, na respectiva secretaria acadêmica ou em locais previamente definidos. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame, até cinco dias após a sua realização.

O professor será orientado gradativamente a aderir ao novo sistema pedagógico de avaliação dos acadêmicos, no qual são consideradas não apenas as notas de avaliações escritas para a avaliação do aluno, mas também, as demais atividades propostas pelo professor e a participação do aluno na disciplina.

#### 10.1. Resumo do sistema de avaliação (Resolução COUNI nº 89 / 2008)

<b>Tema</b>	<b>Propostas aprovadas</b>
I- Média de Avaliações	6,0 (seis)
II- Média Final do Exame	6,0 (seis)
III- Avaliação Substitutiva	Sim
IV- Conteúdo da Avaliação Substitutiva	Opcional do professor
V- Média Mínima para ir para Exame	4,0 (quatro)
VI- Alunos reprovados em disciplinas	Freqüentar aulas
VII- Quantidade mínima de avaliações por semestre	2 (duas)
VIII- Poderão ser ofertadas disciplinas concentradas	Sim: Inverno/verão



## **11. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **11.1 Avaliação Interna**

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Zootecnia da FCA/UFGD. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, a Comissão de Apoio do Curso de Zootecnia realizará, periodicamente, uma auto-avaliação do curso, por meio de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, se necessário, propor mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Zootecnia também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### **11.2 Avaliação Externa**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, indiretamente, pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.





## **12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **12.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio é um componente curricular obrigatório do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vista à construção e socialização do conhecimento enquanto processos sociais, coletivos e históricos. Espaço político pedagógico privilegiado de construção da práxis possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação /intervenção nas relações entre Universidade e demais segmentos sociais.

Considerando o exposto acima, bem como o parecer CNE /CES N. ° 337 /2004, o Estágio Supervisionado do curso de Zootecnia /UFGD visa proporcionar uma complementação do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em um instrumento de integração Universidade /Empresa e/ou instituições de pesquisa, sob forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano. Neste contexto a Universidade, o acadêmico e a empresa obtêm vantagens e reafirmam o compromisso de estarem integrados para o desenvolvimento de todas as partes.

A Faculdade de Zootecnia tem em seu estágio o objetivo de oferecer subsídios para que o aluno esteja colocando em prática os ensinamentos teóricos, completando o que vivenciou em seu curso, bem como permitir uma postura realista quanto à sua contribuição ao desenvolvimento regional e nacional, além de permitir condições de avaliar as questões profissionais que o mesmo inserirá após concluir o curso. O estágio visa ainda assegurar o contato do alunado com situações, contextos e instituições da área.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) do curso de Zootecnia possui uma carga horária mínima de 360 horas aula de atividades práticas, em empresas públicas ou privadas ou na Fazenda experimental de Ciências Agrárias da UFGD.

Cada acadêmico terá um professor supervisor com as funções de esclarecer ao acadêmico, os objetivos do ECSO, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas; elaborar, em conjunto com o acadêmico, o programa de aprendizado profissional e plano de atividades; proceder ao acompanhamento contínuo do desenvolvimento do trabalho, bem como a execução do cronograma proposto; avaliar as condições do campo de estágio e orientar a redação do relatório final.

#### **1.2.1.2 Estágio não – obrigatório**



O aluno do curso de Zootecnia Bacharelado poderá realizar estágio não obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº 11.7888, de 25 de setembro de 2008 e aproveitá-lo como atividade complementar. Os estudantes poderão desenvolver atividades dentro da área Zootécnica ou correlatas, sendo aproveitada de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares de Graduação (ACG) da Faculdade de Ciências Agrárias

## **12.2 Atividades Complementares**

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. Constituem-se de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado.

As atividades complementares poderão ser iniciadas a partir da 1ª série do curso de Zootecnia. As mesmas possuem caráter obrigatório e caracterizam a atividade de enriquecimento didático, curricular e cultural, com a carga horária mínima 54 horas aula.

São consideradas atividades complementares aquelas atividades desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano de seu ingresso no curso, devidamente comprovadas. O cumprimento da carga horária para as Atividades Complementares pelos alunos, para efeito de integralização do currículo pleno, deve ser prioritariamente, nas seguintes modalidades:

- Participação em atividades acadêmicas (monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos especiais, eventos acadêmicos, estágio curricular supervisionado não obrigatório, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas, etc.);
- Participação em atividades científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica, estágios de iniciação científica);
- Participação em atividades culturais (projetos e/ou atividades de extensão, projetos ou eventos culturais, festivais, exposições).



### **12.3 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivos:

- desenvolver a autoria de pensamento e criatividade
- verificar a capacidade do aluno de preparar e apresentar com desenvoltura um trabalho científico;
- avaliar a capacidade do aluno de sistematizar conhecimentos, utilizando adequadamente as normas previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- aplicar tratamentos estatísticos em dados coletados em trabalhos de campo;
- verificar a capacidade do aluno de analisar e discutir resultados de um trabalho científico bem como seu posicionamento crítico frente aos dados obtidos no trabalho;
- exercitar a redação de trabalhos científicos da área, utilizando a conceituação adequada ao ramo da Zootecnia
- avaliar a qualidade de redação, correção de português, concordância, clareza e harmonia do texto do trabalho apresentado;

### **12.4 Plano de Incorporação dos Avanços Tecnológicos ao Ensino de Graduação**

O Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCA/UFGD possibilita a melhoria da infra-estrutura para o desenvolvimento de pesquisa, estimulando os professores a criarem grupos de pesquisa multidisciplinar, com linhas de pesquisa definidas, que contribuirá para gerar conhecimentos que serão repassados também aos alunos da graduação. O programa também estimulará os acadêmicos a participarem de projetos de pesquisa, auxiliando aos alunos de Pós-Graduação nos trabalhos para conclusão da sua dissertação ou de tese, atuando, neste caso, como Bolsista de Iniciação Científica ou mesmo voluntário nos trabalhos de pesquisas.



## **12.5 Atenção aos discentes**

O Conselho Diretor da Faculdade assim como os demais docentes procuram incentivar a participação dos acadêmicos em eventos locais, regionais e nacionais, viabilizando, quando possível, transporte e estadia para aqueles que representarão a instituição. Procuram ainda alertar os acadêmicos que não apresentaram um rendimento satisfatório em uma ou mais disciplinas quanto à importância do conhecimento no exercício eficiente da profissão, incentivando-os a superar suas dificuldades e ultrapassar os seus limites. Quando problemas de ordem psicopedagógicos são identificados, a família é notificada com a permissão do acadêmico que é encaminhado para tratamentos específicos.

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa trabalho embora não apresente uma política de atendimento ao portador de necessidades especiais para este curso. A seguir são descritos as ações de apoio aos discentes.

### **12.5.1 Serviço de Atendimento Psicológico**

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

### **12.5.2 Bolsa Permanência**

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o aluno de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso. Resolução COUNI/UFGD N ° 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX N° 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

### **12.5.3 Bolsa Alimentação**

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos alunos contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise sócio-econômica realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado



como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

#### **12.5.4 Bolsa Pró-Estagio**

A UFGD mantém via Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

#### **12.5.5 Bolsa de Monitoria**

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências é divulgado pela PROGRAD/COGRAD.

#### **12.5.6 Bolsa de Iniciação Científica**

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

#### **12.5.7 Programa de Educação Tutorial – PET**

O PET/Zootecnia/UFGD tem como objetivo propiciar aos alunos de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.

#### **12.5.8 Empresas Júnior.**

A Empresa Júnior do Curso de Zootecnia foi fundada em 2013, com o nome de Nativa. Tem por objetivos promover o espírito empreendedor entre os acadêmicos ainda na Universidade. A Empresa realiza trabalhos nas áreas de: pesquisa e condução de



experimentos; consultoria; assistência técnica; plano de negócios; e levantamento e análise de orçamento e custos.

### 12.5.9 Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão

A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

### 12.5.10 Programas de Pós-graduação

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FCA/UFDG possibilita a participação significativa dos acadêmicos junto aos trabalhos de pesquisa que porventura venham a ser conduzidos.

## 13. CORPO DOCENTE

Corpo docente da Faculdade de Ciências Agrárias que ministra disciplinas no Curso de Zootecnia

Docente	Título
<a href="#">Alessandra Mayumi Tokura Alovisei</a>	Doutor em Agronomia Área: Solos e Nutrição de Plantas
Alexandre Rodrigo Mendes Fernandes	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
Ana Carolina Amorim Orrico	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
Andréa Maria Araújo Gabriel	Doutora em Ciência Animal Área: Reprodução animal
Antonio Carlos Tadeu Vitotino	Doutor em Agronomia Área: Solos e Nutrição de Plantas
Beatriz Lempp	Doutora em Zootecnia Área: Forragicultura
Cinhtia Eyng	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
<a href="#">Cristiano Márcio Alves de Souza</a>	Doutor em Engenharia Agrícola Área: Máquinas e Implementos Agrícolas
Edgard Jardim Rosa Junior	Doutor em Agronomia



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

	Área: Energia na Agricultura
Euclides Reuter de Oliveira	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
Fabiana Cavichiollo	Doutora em Zootecnia Área: Produção Animal
Fabiana Ribeiro Caldara	Doutora em Zootecnia Área: Produção Animal
Fernando Miranda de Vargas Junior	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
<a href="#">Giselle Borges de Moura</a>	Doutor em Agronomia Área: Física do Ambiente Agrícola
<a href="#">Jefferson Rodrigues Gandra</a>	Doutor em Produção e Nutrição Animal Área: Produção Animal
Jorge Wilson Cortez	Doutor em Agronomia Área: Produção Vegetal
Leidy Zulys Leyva Rafull	Doutora em Engenharia Agrícola Área: Energia na Agricultura
Leonardo de Oliveira Seno	Doutora em Zootecnia Área: Melhoramento Animal
Lilian Maria Arruda Bacchi	Doutor em Agronomia Área: Fitopatologia
Luiz Carlos Ferreira de Souza	Doutor em Agronomia Área: Fitotecnia
Marco Antonio Previdelli Orrico Junior	Doutor em Zootecnia Área: Produção Animal
Mário Carlos Rodrigues Ayres	Doutor em Energia Área: Paisagismo e Conforto
Munir Mauad	Doutor em Agronomia Área: Fitotecnia
Paula Pinheiro Padovese Peixoto	Doutora em Agronomia Área: Energia na Agricultura
Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes	Doutor em Zootecnia Área: Nutrição de Ruminantes
Rodrigo Garófallo Garcia	Doutor em Zootecnia Área: Avicultura
Rodrigo Kelson Silva Rezende	Doutor em Agronomia Área: Fisiologia Vegetal
Silvana de Paula Quintão Scalon	Doutora em Ciência dos Alimentos Área: Fisiologia da Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças
Tathiana Elisa Masetto	Doutor em Engenharia Florestal



**Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia**

	Área: Produção Vegetal
Docentes da FACET	
Docentes da FCBA	





#### 14. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Assim como os docentes e estudantes, os técnico-administrativos são parte integrante e fundamental na implantação e alcance dos objetivos do Projeto Político Pedagógico do Curso de Zootecnia, desempenhando funções de apoio às atividades acadêmicas e, com isso, importante papel na formação dos futuros profissionais. Assim, os técnico-administrativos devem se comprometer a:

- Responsabilizar-se ativamente pela boa formação do profissional-cidadão egresso da UFGD;
- Construir uma cultura de responsabilização coletiva, junto com os demais segmentos da vida universitária, pautada na eficiência, no respeito, na ponderação e na colaboração mútuas;
- Demonstrar interesse na atualização, aperfeiçoamento e formação continuados de suas tarefas e capacitações, participando, quando possível, de cursos e eventos pertinentes para melhor atender às exigências e desempenho de suas funções;
- Zelar pela boa conservação dos equipamentos, materiais, espaços físicos e bens diversos que estão sob sua responsabilidade, auxiliando com isso o acesso e a manutenção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e de respeito pelos bens públicos;
- Atender às necessidades da vida acadêmica de alunos e professores, elaborando, fornecendo e divulgando informações e documentações necessárias, dirimindo dúvidas e auxiliando nas diversas tarefas demandadas no âmbito universitário.

Corpo Técnico-Administrativo e sua distribuição nos laboratórios da FCA:

Adriana Sathie Ozaki Hirata	Análise de produtos agropecuários / Tecnologia de Carnes / Histologia e Embriologia Animal
Bruno Cezar Álvaro Pontin	Fitopatologia e Microgiologia
Deuzelino Marques da Silva	Apoio no Lab. de Fertilidade do Solo
Elda Barrios de Azambuja Silva	Tecnologia de Produtos Agropecuários / Bioquímica Agropecuária / Forragicultura
Jackeline Schultz Soares	Anatomia e Fisiologia Animal/ Microscopia.
Thiago Silvério Silva	Manejo de resíduos agropecuários / biotecnologia aplicada a produção animal
Hugo Flavio Couto Leite	Informática



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Janete Pezarini Gref Lima	Entomologia Agrícola
João Augusto Machado da Silva	Física do Solo / Apoio no lab. de Tecnologia de Carnes
Laura Priscila Toledo Bernal	Fertilidade do Solo
Ludmila Osório Castilho	Fisiologia Vegetal
Maria Gizelma de Menezes Gressler	Nutrição Animal / Digestibilidade "In Vitro"
Nilda Tiyok Kobayashi Hoffmann	Fertilidade do Solo / Apoio no lab. de Cultivo "In Vitro"
Suzana T. Furuia T. Gallinati Hein	Didático-Científico e de Produção e Pós-Colheita de Plantas Medicinais / Processamento de Plantas Medicinais
Vicente M. de Faria Maciel	Tecnologia de Sementes

Corpo Técnico-Administrativo e sua distribuição na área administrativa da FCA:

Carla Andréia Schneider	Auxiliar em Administração
Fauzer da Silva Vestena	Assistente em Administração
Fernanda Ribeiro dos Santos	Administradora
Michelle Viscardi Sant'Ana	Assistente em Administração
Maria Lúcia Teles	Assistente em Administração
Ronaldo Pasquim de Araújo	Assistente em Administração



## **15. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **15.1 Biblioteca**

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Presta serviços aos pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros. Está aberta à comunidade em geral, para consulta local.

Temos também a Biblioteca Setorial de Direito localizada junto à Faculdade de Direito que disponibiliza consulta e empréstimo de material bibliográfico àqueles alunos. Temos ainda a Biblioteca Setorial do Hospital Universitário que também disponibiliza empréstimo.

O Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas desenvolvido pelo Núcleo de Informática da UFGD oferece facilidades ao nosso usuário, tais como renovação e reservas de livros online em conexão com as bibliotecas setoriais.

A Biblioteca Central da UFGD atende todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFGD e os acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS e com a qual compartilhamos o acervo bibliográfico, que ocupa um espaço nesta Biblioteca Central.

#### **ESTRUTURA**

A Biblioteca Central possui um mezanino e dois pavimentos, com uma área total de 3.520,29m<sup>2</sup>.

#### **1º Andar**

No primeiro andar está instalado: o acervo de livros, a Sala de leitura, que possui 52 mesas e 240 cadeiras e um pequeno laboratório de informática com 07 computadores com acesso à Internet.

Conta ainda com uma sala acústica disponibilizada para trabalhos em grupo.

#### **Mezanino**

No mezanino estão instaladas 90 cabines para estudo individual.

#### **Térreo**



No térreo estão localizados o Laboratório de Informática com 23 computadores. Também no térreo localiza-se a Coleção de Revistas e Jornais juntamente com as monografias de graduação da UFGD.

A Biblioteca possui vários computadores de pesquisa em vários pontos estratégicos de seu recinto.

Para a conservação de seu acervo, conta com uma Sala de Preservação de Materiais Bibliográficos onde são restaurados os livros danificados pelo uso.

Na perspectiva da inclusão dos portadores de deficiência visual há uma sala com tratamento acústico que deverá ser equipada para a leitura de materiais bibliográficos não disponíveis em Braille.

#### BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD, coordenada pela Biblioteca Central, está integrada à BDTD/IBICT Nacional, onde disponibiliza online toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

#### RI – Repositório Institucional da UFGD

A Biblioteca Central coordena o Repositório Institucional da UFGD, onde toda a produção científica, tanto da graduação como da pós-graduação está sendo coletada e disponibilizada no link da UFGD de forma gradual e progressiva, ampliando a visibilidade dessas publicações científicas produzidas no âmbito da Universidade.

É o resultado de um projeto aprovado pelo Ibict, voltado para todas as Bibliotecas Universitárias, com a finalidade de divulgar as produções científicas.

#### POLITICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.

Para a atualização do acervo bibliográfico foi criada a Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos, composta por um professor de cada faculdade, por bibliotecários e representantes da graduação e pós-graduação, que elaborou a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, a qual estabelece critérios e prioridades na seleção e aquisição

do material que comporá o acervo de nossa biblioteca, possibilitando a formação, desenvolvimento e atualização dos materiais bibliográficos de acordo com os objetivos da UFGD, permitindo um processo de seleção sistematizado nas diferentes áreas que dão suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Recursos Humanos

Bibliotecários: 05



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

Assistente Administrativo: 05

Estagiários: 04

ACERVO: Aberto

ACERVO GERAL 99.084 EXEMPLARES

<b>ASSUNTO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>EXEMPLARES</b>
Climatologia	24	73
Sistemas agroflorestais	148	227
Mecanização agrícola	20	72
Solos	348	729
Fitotecnia	17	39
Hidráulica e Hidrologia	66	204
Irrigação e Drenagem	114	285
Entomologia	115	290
Conservação do solo e água	83	177
Botânica	329	1009
Microbiologia	9	10
Fitopatologia	20	60
Plantas ornamentais	47	77
Tecnologia de Alimentos	165	475
Sementes	54	112
Zootecnia-Teoria	13	26
Melhoramento	27	67
Nutrição	35	103
Produção	33	86
Fisiologia animal	21	143
Patologia	21	144
Bovinocultura	150	355
Ovinos, Caprinos e Suínos	66	135
Aves, Abelhas e Coelhoos	68	135
Biologia	553	1.705
Zoologia	358	972



Ministério de Educação e Cultura  
Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Zootecnia

<b>TOTAL</b>	<b>2.904</b>	<b>7.710</b>
--------------	--------------	--------------

### **Serviços oferecidos**

Bases de dados disponíveis ( **Portal Capes e Bases Gratuitas disponíveis no Portal Capes**)

- COMUT
- Rede wireless
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Levantamento Bibliográfico
- Internet
- Normatização Bibliográfica
- Convênio com a Bireme
- Convênio com o IBGE
- Catalogação na fonte

### **HORÁRIO:**

Biblioteca Central – Unidade II

De segunda a sexta-feira: das 7:30 às 22 horas

Sábado: das 9 às 15horas.

## **15.2 Instalações especiais e laboratórios específicos**

### **15.2.1. Prédio Novo da FCA**

O prédio novo da Faculdade de Ciências Agrárias foi inaugurado em 27 de março de 2009 e destina para os cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia as seguintes instalações:

- Seis salas de aula com capacidade para até setenta lugares, sendo que cada uma possui três ventiladores de teto, dois ares condicionados, painel para retroprojektor e data show, vidros com película tipo “insufilme”, lousa verde quadriculada e setenta carteiras;
- Quatro anfiteatros com capacidade para cem lugares, que possui três ares condicionados, painel para retroprojektor e data show, cem carteiras, lousa verde quadriculada, cortinas do tipo “blackout”.



- Doze laboratórios com capacidade para 32 lugares, que possuem um ventilador de teto, dois ares condicionados, duas bancadas centrais de granito, lousa verde quadriculada, três pias, bancadas laterais de granito e vidros com película tipo “insufilme”.
- Todo o prédio possui rede de internet wireless, dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos, dois bebedouros, elevador especial para portadores de deficiência motora, uma copa, quatro acessos de entrada e saída, extintores, mangueiras e alarme de incêndio.

### **15.2.2. Laboratórios e Áreas Experimentais**

A Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD possui vários laboratórios específicos e áreas experimentais destinados às aulas práticas e pesquisas.

Laboratórios que atendem aos cursos da Faculdade de Ciências Agrárias:

Laboratórios específicos do curso de Zootecnia:

- Anatomia e Fisiologia Animal
- Biotecnologia Aplicada à Produção Animal
- Forragicultura
- Laboratório de Carnes
- Manejo de Resíduos Agropecuários
- Nutrição Animal
- Processamento de Rações
- Tecnologia de Produtos Agropecuários

Laboratórios de áreas básicas e correlatas ao curso de Zootecnia:

- Bioquímica Agropecuária
- Biotecnologia Agrícola
- Fertilidade do Solo
- Física do Solo
- Fisiologia Vegetal



- Informática
- Irrigação e Aplicações Práticas
- Máquinas e Mecanização Agrícola
- Manejo de substratos e de solo
- Microscopia I (Lupas)
- Microscopia II (microscópios)
- Representação Gráfica
- Topografia

Áreas Experimentais do curso de Zootecnia:

- Avicultura de Corte
- Avicultura de Postura
- Nutrição de Ruminantes
- Ovinocultura
- Piscicultura





## **16. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Universidade Federal da Grande Dourados. Período de 2008 a 2012. Dourados: UFGD, 2008.

Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados – REUNI-UFGD. Dourados: UFGD, 2007.

Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2007.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2007.

Resolução nº 4 de 02 de fevereiro de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências. Presidente da Câmara de Educação Superior. DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 34-35.

Resolução nº 89 de 01 de setembro de 2008. Propostas e Diretrizes para a Implantação do REUNI na UFGD. Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2008.